

# NORTE CONJUNTURA

☞ O PIB português cresceu 2,1% em volume, em termos homólogos, no 1º trimestre de 2018, desacelerando face ao resultado do trimestre anterior (crescimento de 2,4%) e ficando abaixo do crescimento observado na média da União Europeia (2,7%) e na zona euro (2,8%).

☞ O emprego na Região do Norte cresceu 3,1% em termos homólogos no 1º trimestre de 2018, quase igualando o registo do trimestre anterior (3,2%). A indústria transformadora continuou a ser responsável pelo maior contributo para o crescimento do emprego regional. A taxa de desemprego caiu para 8,1% (tinha sido 9,3% no trimestre anterior) e a taxa de emprego dos 20 aos 64 anos subiu 4 décimas de ponto percentual, fixando-se em 72,9%.

☞ O consumo privado continuou a crescer na Região do Norte no 1º trimestre de 2018, com acelerações do crescimento do crédito ao consumo e dos levantamentos Multibanco com cartões nacionais. Na importação de bens de consumo, pelo contrário, ocorreu um abrandamento do ritmo de crescimento que, em parte, se relaciona com um efeito de calendário (menos dois dias úteis em março de 2018 do que no mesmo mês de 2017).

☞ Quanto aos indicadores de investimento, no 1º trimestre de 2018 há a referir, na Região do Norte, um abrandamento no crescimento do número de licenças de construção emitidas, um novo desagravamento da tendência ainda negativa no valor acumulado de crédito à habitação e, segundo dados ainda preliminares, a aparente confirmação de uma tendência negativa nas importações de bens de capital.

☞ O valor das mercadorias exportadas por empresas com sede na Região do Norte registou, no 1º trimestre de 2018, uma variação homóloga de 1,1% segundo dados preliminares (valor que compara com 7,6% no trimestre anterior). Parte desta desaceleração fica a dever-se ao já citado efeito de calendário que penalizou os resultados do mês de março.

☞ Nos estabelecimentos hoteleiros do Norte, os hóspedes residentes no estrangeiro geraram 53,1% das dormidas no 1º trimestre de 2018 (compara com 51,0% no 1º trimestre de 2017).

☞ O valor dos novos empréstimos concedidos às empresas (sociedades não financeiras) da Região do Norte registou um forte crescimento no 1º trimestre de 2018 (+17,7% em termos homólogos), confirmando a inversão de tendência operada no trimestre anterior.

02 Enquadramento Nacional

03 Mercado de Trabalho

11 Consumo Privado

12 Investimento

14 Procura Externa

18 Indústria

20 Turismo

21 Preços no Consumo

22 Crédito

24 NORTE 2020

25 Fontes e Notas

INDICADORES Região do Norte	2018	2017	2017
	1ºTri	4ºTri	1ºTri
Emprego <i>vh</i> (%) (variação homóloga %)	<b>3,1</b>	3,2	4,2
Taxa de desemprego (%)	<b>8,1</b>	9,3	10,9
Levantamentos nacionais em caixas MB <i>vh</i> (%)	<b>4,3</b>	3,0	1,9
Bens de consumo duradouros importados <i>vh</i> (%)	<b>8,0</b>	9,5	17,3
Máq e bens de capital (exc. acessór ) importados <i>vh</i> (%)	<b>-7,5</b>	-2,9	24,9
Construção: edifícios (obras) licenciados <i>vh</i> (%)	<b>4,4</b>	4,7	32,0
Exportações de bens <i>vh</i> (%)	<b>1,1</b>	7,6	13,1
Inputs industriais não aliment. importados <i>vh</i> (%)	<b>4,0</b>	12,9	14,2
Turismo: dormidas <i>vh</i> (%)	<b>12,4</b>	10,8	3,5
Preços no consumidor <i>vh</i> (%)	<b>0,6</b>	1,6	1,5
Crédito às empresas e às famílias <i>vh</i> (%)	<b>0,0</b>	-0,9	-2,7
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	<b>10,2</b>	10,6	12,2

**NORTE2020**  
 PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO NORTE

 PORTUGAL  
**2020**

 UNIÃO EUROPEIA  
 Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional


## Enquadramento Nacional

O Produto Interno Bruto (PIB) português cresceu 2,1% em volume, em termos homólogos, no 1º trimestre de 2018, desacelerando face ao registo do trimestre anterior (2,4%), com base em valores corrigidos da sazonalidade e dos efeitos de calendário. Deste modo, o ritmo de crescimento da economia portuguesa foi inferior ao observado para a média da União Europeia (2,7%) ou para a zona euro (2,8%).

A procura interna acelerou ligeiramente, crescendo 2,5% em volume no 1º trimestre (compara com 2,4% no trimestre precedente).

A aceleração foi idêntica no consumo privado (cujo crescimento homólogo passou de 2,0% no trimestre final de 2017 para 2,1% no 1º trimestre de 2018) e no consumo público (de 0,2% para 0,3%). O investimento cresceu 6,6% em termos homólogos (acima dos 6,4% registados no trimestre anterior), mas esta aceleração foi inteiramente determinada pela componente de variação de existências, já que a formação bruta de capital fixo (FBCF), pelo contrário, viu o seu ritmo de crescimento abrandar (de 5,9% no último trimestre de 2017 para 4,7% no 1º trimestre de 2018).

A FBCF em equipamento de transporte voltou a ser a componente mais dinâmica (com um crescimento de 11,7% em termos homólogos, que compara com uma quebra de -2,2% no trimestre precedente) seguida da FBCF em outras máquinas e equipamentos (crescimento de 9,2%, em aceleração face ao resultado de 8,0% do trimestre anterior). Por seu turno, a componente da FBCF em construção observou no 1º trimestre de 2018 um crescimento homólogo de 2,3% que ficou bastante aquém do resultado do trimestre anterior (7,9%) e foi por isso a principal responsável pelo abrandamento registado no total da FBCF.

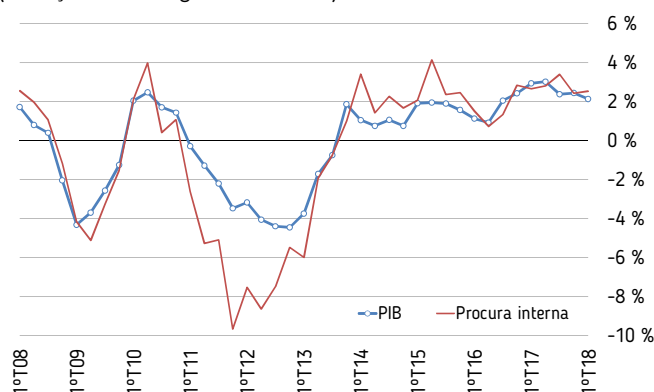
As exportações de bens e serviços cresceram 4,6% em termos homólogos no 1º trimestre de 2018 (valor que compara com 7,3% no trimestre precedente) e sofreram uma desaceleração mais acentuada do que a observada para as importações, cujo crescimento se cifrou em 5,4% no trimestre inicial de 2018 (contra 7,1% no trimestre precedente). Deste modo, a desaceleração observada no ritmo de crescimento do PIB em volume é inteiramente justificada pela evolução da procura externa líquida.

A taxa de desemprego registou, ao nível nacional, uma nova queda no 1º trimestre de 2018, cifrando-se em 7,9% (valor que compara com 8,1% no trimestre anterior e com 10,1% no período homólogo de 2017).

A taxa de inflação observada no consumo, a nível nacional, abrandou significativamente no 1º trimestre de 2018, cifrando-se em 0,8% na média do trimestre (valor que compara com 1,5% na média do trimestre final de 2017).

### Portugal: Produto Interno Bruto e Procura Interna

(variações homólogas em volume)



ENQUADRAMENTO NACIONAL	Anos		Trimestres				
	2016	2017	1ºT17	2ºT17	3ºT17	4ºT17	1ºT18
Contas Nacionais: PIB <i>vh em volume (%)</i>	1,6	2,7	2,9	3,0	2,4	2,4	2,1
Procura Interna	1,6	2,8	2,6	2,8	3,4	2,4	2,5
Consumo Final	1,8	1,7	1,8	1,4	2,1	1,6	1,7
Consumo Privado	2,1	2,3	2,4	2,0	2,6	2,0	2,1
Consumo Público	0,6	-0,2	-0,4	-0,7	0,2	0,2	0,3
Formação Bruta de Capital (Investimento)	0,8	8,5	7,4	10,1	10,3	6,4	6,6
Formação Bruta de Capital Fixo	1,5	9,2	9,7	11,4	10,0	5,9	4,7
Exportações (Bens e Serviços)	4,4	7,9	10,1	8,1	6,2	7,3	4,6
Importações (Bens e Serviços)	4,2	7,9	9,0	7,3	8,4	7,1	5,4
VAB	1,2	2,2	2,5	2,3	2,1	1,9	1,3
Taxa de Desemprego (%)	11,1	8,9	10,1	8,8	8,5	8,1	7,9
Inflação no consumo (%)	0,6	1,4	1,4	1,4	1,1	1,5	0,8

## Mercado de Trabalho / ATIVIDADE e EMPREGO

O ritmo de crescimento do emprego na Região do Norte manteve-se praticamente inalterado no 1º trimestre de 2018. A população empregada residente no Norte do país aumentou em 3,1% face ao período homólogo do ano passado (um acréscimo equivalente a mais cerca de 51 mil pessoas empregadas), depois de no trimestre anterior ter conhecido um crescimento homólogo de 3,2%. A nível nacional ocorreu uma desaceleração mais acentuada, com o emprego a crescer 3,2% em termos homólogos no trimestre inicial de 2018 (valor que compara com 3,5% no trimestre precedente).

A taxa de emprego (que representa a população empregada dos 20 aos 64 anos em percentagem da população residente do mesmo grupo etário) voltou a aumentar na Região do Norte, cifrando-se em 72,9% no 1º trimestre de 2018 (quatro décimas de ponto percentual acima do registo do trimestre anterior) e superando o valor máximo dos últimos 15 anos e meio. A nível nacional, a taxa de emprego fixou-se em 74,5% no 1º trimestre de 2018, ficando muito próximo do registo do trimestre precedente (74,6%).

No 1º trimestre de 2018, o ramo de atividade que, em termos homólogos, mais contribuiu para o crescimento do emprego na Região do Norte continuou a ser a indústria transformadora, com mais cerca de 28 mil pessoas empregadas, equivalendo a uma variação homóloga de 6,8%. Devem igualmente referir-se os contributos do ramo “alojamento, restauração e similares” (com mais cerca de 12 mil pessoas empregadas do que há um ano, representando uma variação homóloga de 18,0%), das atividades de saúde humana e apoio social (com um acréscimo de 11 mil pessoas empregadas, equivalente a +8,2%), do comércio (com mais cerca de 10 mil empregados, ou +3,8%) e da educação (com mais 9 mil empregados, representando +7,0%). Em sentido contrário, destaca-se sobretudo o sector primário, com menos cerca de 11 mil pessoas empregadas do que um ano antes (variação homóloga de -9,0%), e as atividades administrativas (com menos cerca de 8 mil empregados, ou -16,4%).

Em termos homólogos, o crescimento do emprego na Região do Norte no 1º trimestre de 2018 foi mais acentuado entre as mulheres do que entre os homens (+5,2% e +1,3%, respectivamente). Esta é uma situação que se mantém desde o segundo trimestre de 2017. Por níveis de escolaridade, destaca-se o aumento do emprego de pessoas com habilitação ao nível do ensino secundário ou pós-secundário (+9,6% em termos homólogos) e com habilitação superior (+5,8%), enquanto o número de empregados com habilitação igual ou inferior ao 3º ciclo do ensino básico voltou a diminuir (-1,0% em termos homólogos, depois de ter crescido em 2017). Por

situação na profissão, na Região do Norte, destaca-se sobretudo o aumento do número de trabalhadores por conta de outrem com contrato sem termo (mais cerca de 42 mil do que um ano antes).

### Tendências por sub-regiões

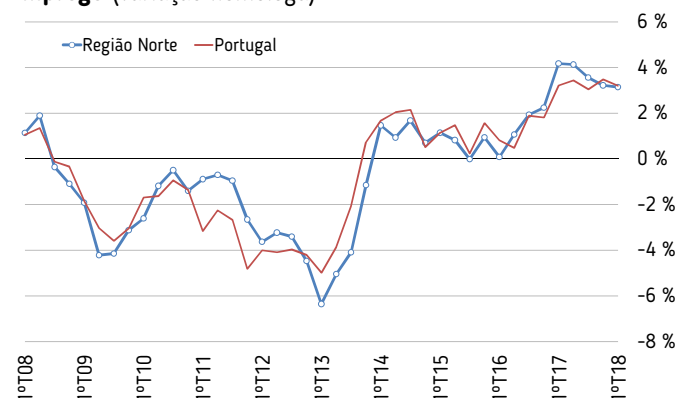
De acordo com os dados disponíveis, sujeitos a atualização, o crescimento do número de ativos residentes na Região do Norte e a descontar para a Segurança Social (pessoas singulares com registo de remunerações ou com registo de contribuições pagas) abrandou no 4º trimestre de 2017, registando uma variação homóloga de 3,9% (que compara com 4,2% no 3º trimestre de 2017). A informação preliminar relativa aos meses de Janeiro e Fevereiro sugere que no 1º trimestre de 2018 poderá ter ocorrido nova desaceleração do crescimento desta variável *proxi* do emprego regional.

O Alto Tâmega é a sub-região do Norte onde o número de ativos a descontar para a Segurança Social regista o crescimento mais acentuado, tanto no 4º trimestre de 2017 como na média dos dois meses iniciais de 2018. Na segunda e na terceira posição surgem, respetivamente, as sub-regiões do Alto Minho e do Cávado, enquanto a Área Metropolitana do Porto surge em quarto lugar, com níveis de crescimento praticamente coincidentes com os observados para a Região do Norte como um todo.

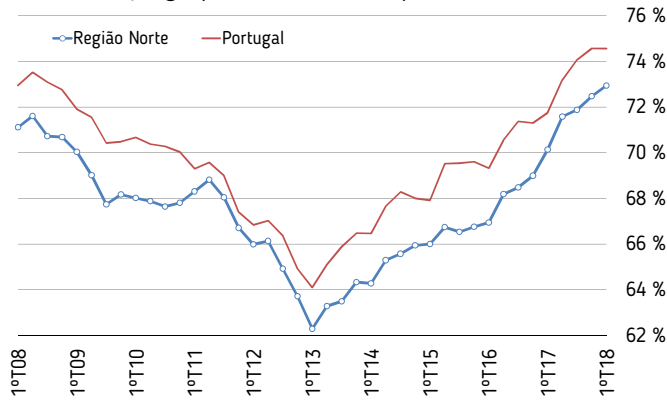
Nas sub-regiões do Tâmega e Sousa e do Ave, o total de ativos a descontar para a Segurança Social registou no 4º trimestre de 2017 crescimentos apenas ligeiramente abaixo da média da Região do Norte, mas os dados de Janeiro e Fevereiro sugerem a possibilidade de ter ocorrido uma desaceleração mais acentuada nestas sub-regiões.

Por último, o Douro e as Terras de Trás-os-Montes continuaram a ser as sub-regiões nortenhas nas quais o número de ativos a descontar para a Segurança Social observa crescimentos menos acentuados.

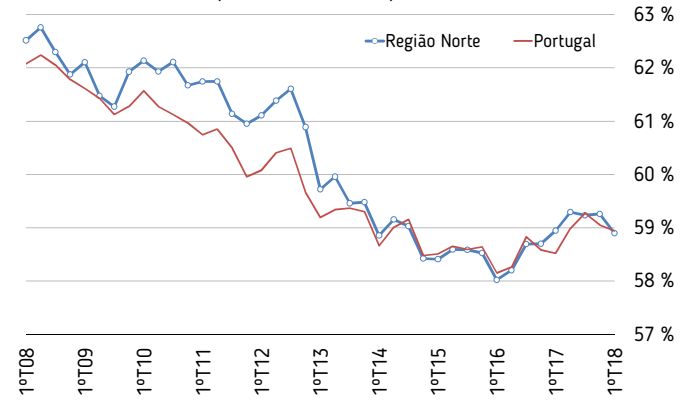
### Emprego (variação homóloga)



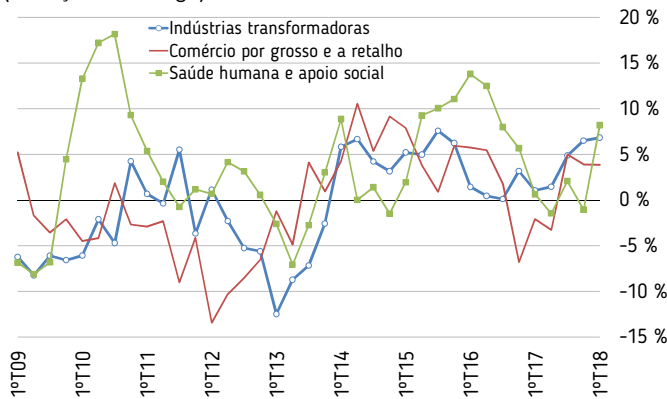
**Taxa de Emprego (dos 20 aos 64 anos)**



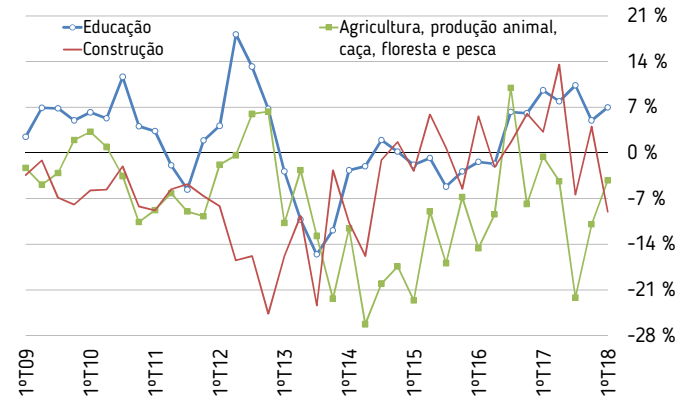
**Taxa de Atividade (15 ou mais anos)**



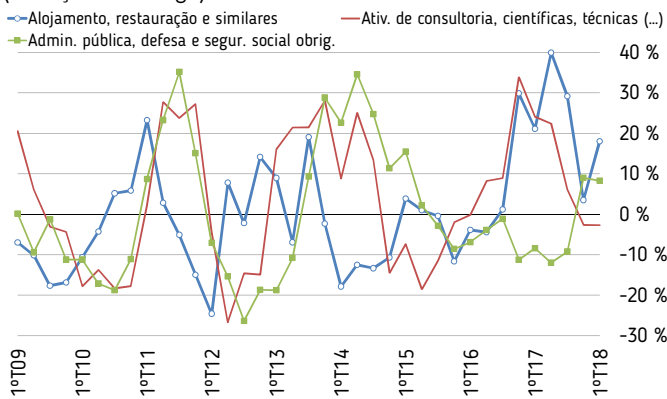
**Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade (variação homóloga)**



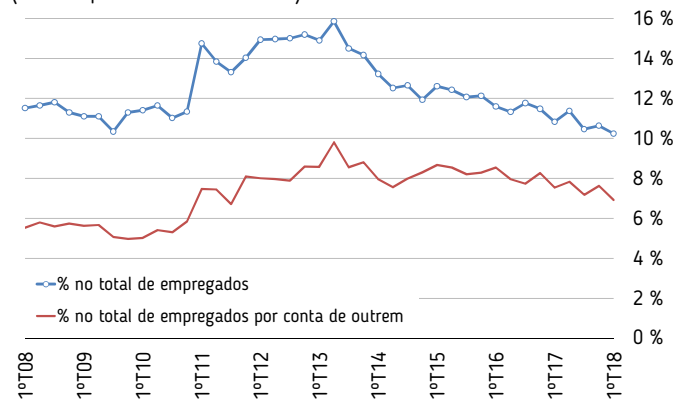
**Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade (variação homóloga)**



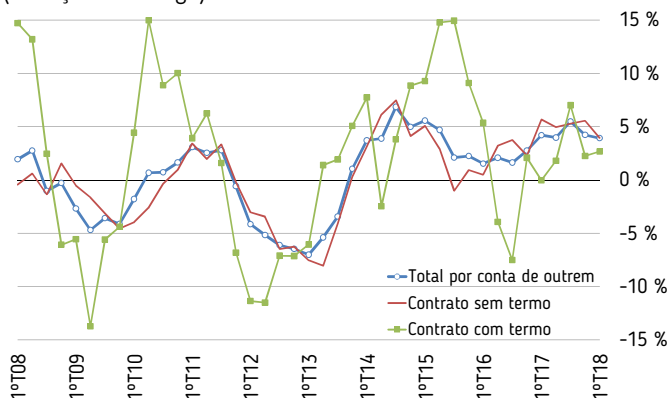
**Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade (variação homóloga)**



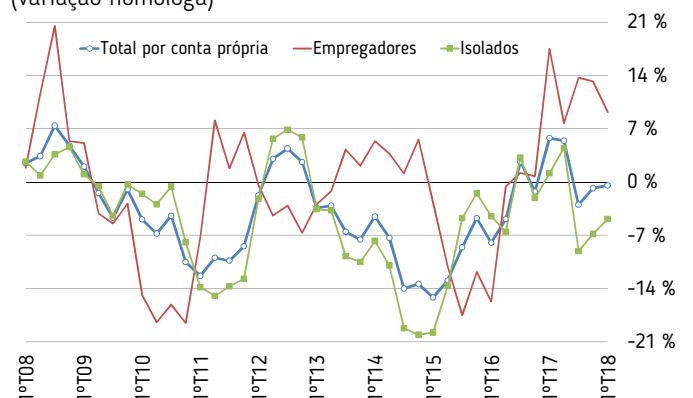
**Emprego a tempo parcial, na Região do Norte (total e por conta de outrem)**

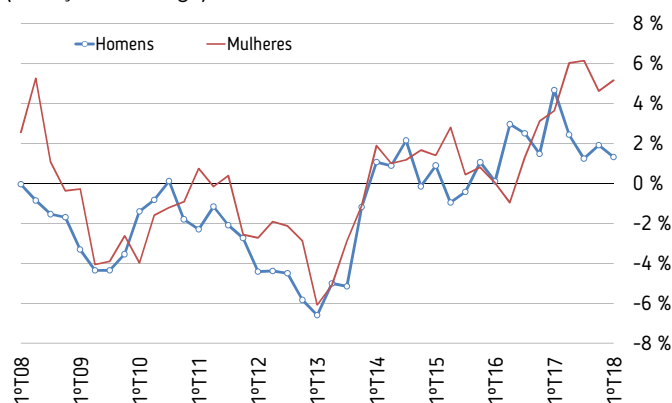
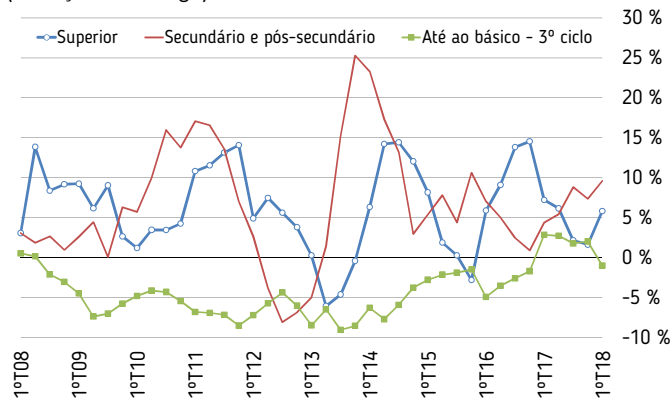


**Emprego na Região do Norte, por conta de outrem (variação homóloga)**



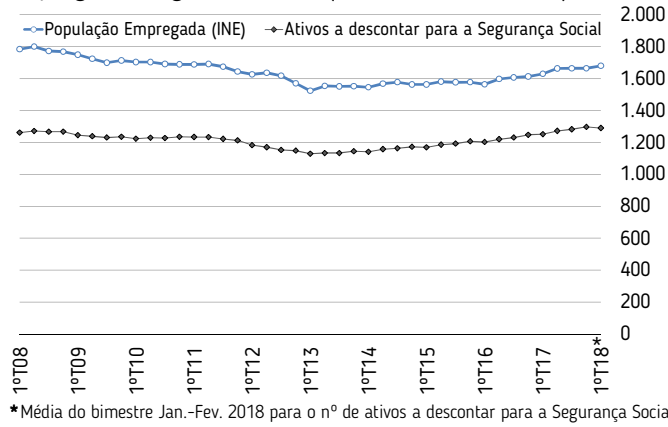
**Emprego na Região do Norte, por conta própria (variação homóloga)**



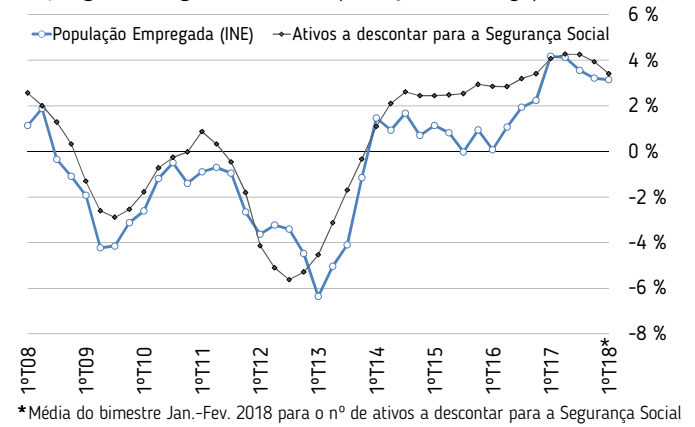
**Emprego na Região do Norte, por género**  
(variação homóloga)**Emprego na Região do Norte, por escolaridade completa**  
(variação homóloga)**ATIVIDADE e EMPREGO**

	Anos		Trimestres				
	2016	2017	1ºT17	2ºT17	3ºT17	4ºT17	1ºT18
<b>Portugal</b>							
Taxa de Atividade (15 ou mais anos) (%)	58,5	59,0	58,5	59,0	59,3	59,0	58,9
Taxa de Emprego (20 aos 64 anos) (%)	70,6	73,4	71,7	73,2	74,1	74,6	74,5
Emprego (população empregada, 15 ou mais anos) <i>vh</i> (%)	1,2	3,3	3,2	3,4	3,0	3,5	3,2
<b>Região Norte</b>							
Taxa de Atividade (15 ou mais anos) (%)	58,4	59,2	58,9	59,3	59,2	59,3	58,9
Taxa de Emprego (20 aos 64 anos) (%)	68,1	71,5	70,1	71,6	71,9	72,5	72,9
Emprego (população empregada, 15 ou mais anos) <i>vh</i> (%)	1,3	3,8	4,2	4,1	3,5	3,2	3,1
por género: Homens <i>vh</i> (%)	1,8	2,5	4,7	2,4	1,2	1,9	1,3
Mulheres	0,9	5,1	3,6	6,0	6,1	4,6	5,2
Empregados por conta de outrem <i>vh</i> (%)	2,0	4,5	4,2	4,0	5,5	4,2	3,9
contrato sem termo	2,4	5,4	5,7	4,9	5,3	5,6	3,9
contrato com termo	-1,2	2,7	0,0	1,8	7,0	2,2	2,7
Empregados por conta própria <i>vh</i> (%)	-2,9	1,7	5,8	5,4	-3,0	-0,8	-0,5
Empregadores	-3,9	12,9	17,5	7,7	13,7	13,2	9,2
Isolados	-2,5	-2,7	1,1	4,4	-9,1	-6,8	-4,9
por ramo: Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca <i>vh</i> (%)	-5,6	-10,1	-0,6	-4,4	-22,2	-10,9	-4,3
Indústrias transformadoras	1,3	3,5	1,0	1,4	4,9	6,5	6,8
Construção	2,7	3,5	3,2	13,5	-6,4	4,0	-9,0
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos	1,4	0,8	-2,1	-3,3	5,0	3,9	3,8
Transportes e armazenagem	6,6	18,0	37,4	11,0	22,3	5,3	5,5
Alojamento, restauração e similares	5,0	22,7	21,1	39,9	29,1	3,5	18,0
Actividades de consultoria, científicas e técnicas	12,4	11,5	24,1	22,4	6,1	-2,7	-2,7
Actividades administrativas e dos serviços de apoio	-2,5	9,9	23,6	-2,4	18,1	3,5	-16,4
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	-5,8	-5,5	-8,4	-12,0	-9,3	9,0	8,3
Educação	2,1	8,1	9,6	7,9	10,3	4,9	7,0
Saúde humana e apoio social	9,9	0,0	0,6	-1,5	2,1	-1,1	8,2
por escolaridade completa: Até ao básico-3º ciclo <i>vh</i> (%)	-3,2	2,3	2,8	2,7	1,8	2,0	-1,0
Secundário e Pós-secundário	3,8	6,5	4,4	5,4	8,8	7,3	9,6
Superior	10,8	4,2	7,2	6,1	2,1	1,6	5,8
Emprego a tempo parcial (proporção face ao total) (%)	11,5	10,8	10,8	11,4	10,5	10,6	10,2
por conta de outrem a tempo parcial (face ao total por conta de outrem)	8,1	7,5	7,5	7,8	7,2	7,6	6,9

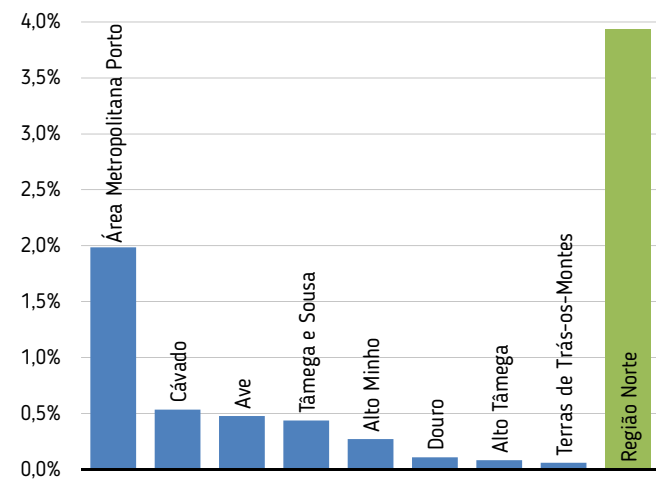
**Emprego na Região do Norte (milhares de indivíduos)**



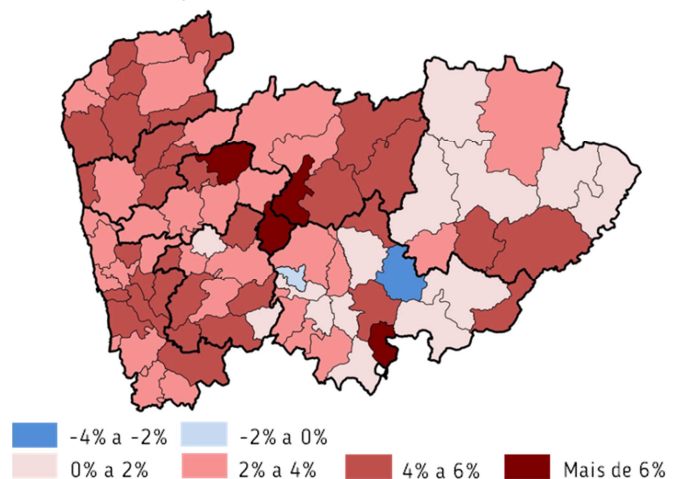
**Emprego na Região do Norte (variação homóloga)**



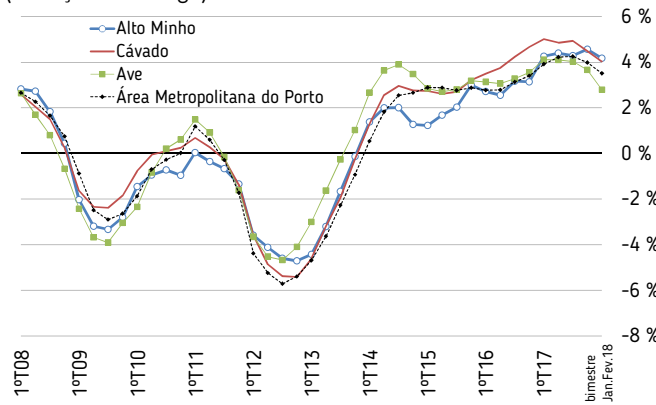
**Contributos para a variação homóloga do nº de ativos a descontar para a Seg. Social na Região Norte, 4º trimestre 2017**



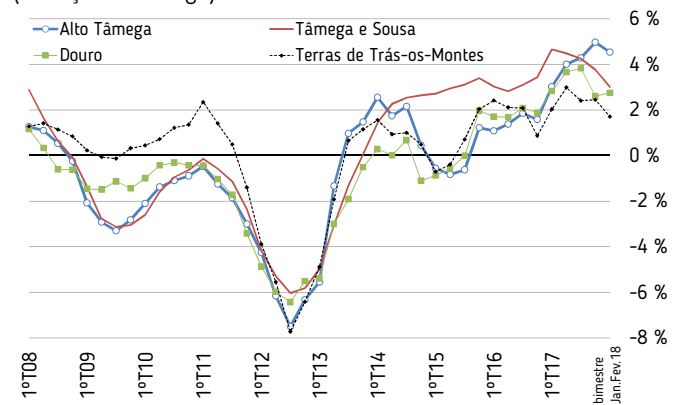
**Ativos a descontar para a Segurança Social, por concelho**  
variação homóloga na média do 4º trimestre 2017



**Ativos a descontar para a Segurança Social, por NUTS III**  
(variação homóloga)



**Ativos a descontar para a Segurança Social, por NUTS III**  
(variação homóloga)



Ativos a descontar para a Segurança Social, por NUTS III	Anos		Trimestres				Bimestre	Meses		
	2015	2016	1ºT17	2ºT17	3ºT17	4ºT17	Jan.Fev.18	Dez.17	Jan.18	Fev.18
Região Norte <i>vh(%)</i>	2,6	3,1	4,1	4,3	4,2	3,9	3,4	3,8	3,6	3,2
Alto Minho	2,0	2,9	4,3	4,4	4,3	4,6	4,2	4,6	4,2	4,2
Cávado	2,8	4,0	5,0	4,9	4,9	4,5	4,0	4,3	4,1	4,0
Ave	2,9	3,3	4,1	4,1	4,0	3,7	2,8	3,4	3,0	2,5
Área Metropolitana do Porto	2,9	3,0	3,9	4,2	4,2	4,0	3,5	3,8	3,7	3,3
Alto Tâmega	-0,2	1,5	3,0	4,0	4,3	5,0	4,5	5,2	4,7	4,3
Tâmega e Sousa	3,0	3,1	4,6	4,5	4,2	3,8	3,0	3,6	3,2	2,8
Douro	0,1	1,8	2,8	3,7	3,8	2,6	2,7	3,1	2,8	2,6
Terras de Trás-os-Montes	0,4	1,9	2,0	3,0	2,4	2,4	1,7	2,5	1,8	1,6

## Mercado de Trabalho / DESEMPREGO

A taxa de desemprego da Região do Norte voltou a descer no 1º trimestre de 2018, depois de no trimestre anterior se ter mantido estável. No 1º trimestre de 2018, este indicador cifrou-se em 8,1%, resultado que compara com 9,3% no trimestre precedente e com 10,9% no período homólogo de 2017. Com mais esta descida, a taxa de desemprego da Região do Norte atingiu o valor mais baixo dos últimos 13 anos. No plano nacional, ocorreu também uma diminuição da taxa de desemprego, mas de forma menos acentuada. No 1º trimestre de 2018, a taxa de desemprego em Portugal foi de 7,9% (compara com 8,1% no trimestre precedente e com 10,1% há um ano).

Na Região do Norte, a descida na taxa de desemprego entre o trimestre final de 2017 e o 1º trimestre de 2018 foi sentida praticamente de igual modo entre os homens (de 9,0% para 7,9%) e entre as mulheres (de 9,6% para 8,4%). Além disso, foi extensiva aos vários níveis de escolaridade. A taxa de desemprego jovem (menos de 25 anos) também diminuiu e atingiu o valor mais baixo dos últimos sete anos e meio, cifrando-se em 21,9% (compara com 27,7% no trimestre anterior e 26,5% no período homólogo do ano passado).

A população desempregada residente na Região do Norte, estimada pelo INE, totalizava, no 1º trimestre de 2018, cerca de 149 mil indivíduos, o que significa aproximadamente menos 50 mil pessoas (ou -25,2%) do que no trimestre homólogo do ano passado. A diminuição observada, em termos homólogos, na população desempregada do Norte foi particularmente acentuada para o número daqueles que procuravam o primeiro emprego (-32,5%) e entre os desempregados oriundos do setor industrial (-34,2%), mas fez-se sentir também entre os desempregados provenientes dos serviços (-22,0%).

No 1º trimestre de 2018 diminuiu também a incidência do desemprego de longa duração na Região do Norte. Ainda assim, 57,4% dos desempregados da Região do Norte estavam

em situação de desemprego há mais de um ano, enquanto 36,0% permaneciam nessa situação há pelo menos dois anos.

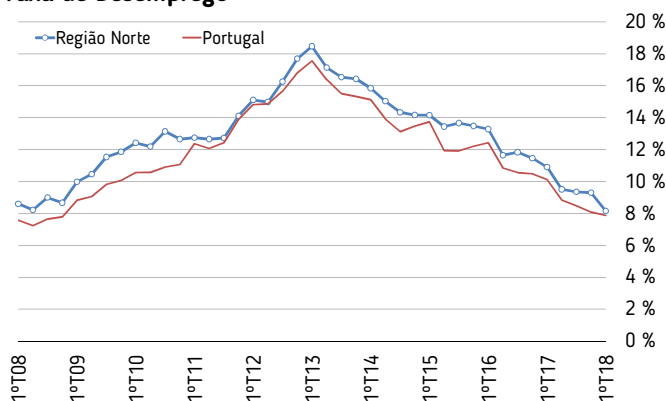
### Tendências por sub-regiões

O desemprego registado (média trimestral dos valores em fim de mês do número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEFP da Região do Norte, apurado por concelho de residência) atingiu no 1º trimestre de 2018 um valor próximo de 168 mil indivíduos (cerca de -33 mil do que no trimestre homólogo do ano passado, ou -16,2%).

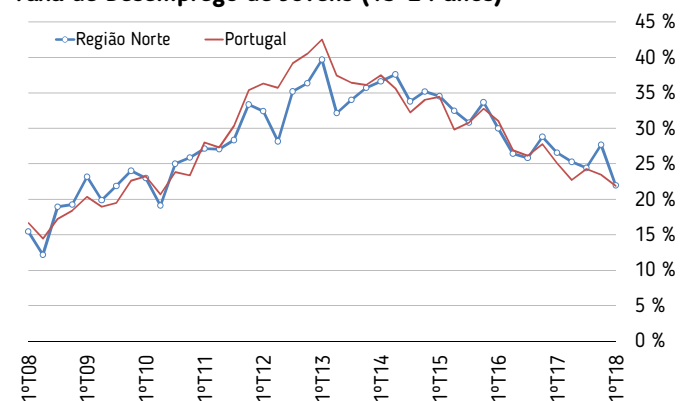
No 1º trimestre de 2018, o Alto Minho voltou a ser, em termos relativos, a sub-região do Norte com a descida mais acentuada do desemprego registado, ao observar uma variação homóloga de -27,5%. Esta situação mantém-se há já quatro trimestres consecutivos. Também com descidas mais acentuadas do que a média da Região Norte, surgem as sub-regiões do Cávado (variação homóloga de -18,7%) e da Área Metropolitana do Porto (-17,7%). No extremo oposto surge o Douro, que se mantém há mais de um ano como a sub-região do Norte na qual o desemprego registado diminuiu de forma menos acentuada (variação homóloga de -9,3% no 1º trimestre de 2018). A Área Metropolitana do Porto, dado o seu peso relativo, assegura um contributo que explica, por si só, mais de metade da redução do desemprego registado observada, em termos homólogos, na Região do Norte no 1º trimestre de 2018.

A tendência, em termos homólogos, para a diminuição do desemprego registado foi comum, no 1º trimestre de 2018, a 81 dos 86 concelhos da Região do Norte, sendo que em 21 desses concelhos foi mesmo observada uma diminuição superior a -20%. No pólo oposto, Castelo de Paiva e Vila Flor foram os concelhos do Norte a observar, no 1º trimestre, os crescimentos mais acentuados do desemprego registado (com variações homólogas de 10,7% e de 7,2%, respetivamente).

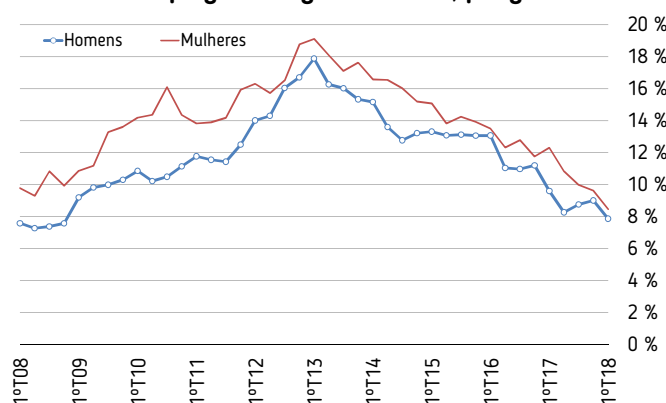
**Taxa de Desemprego**



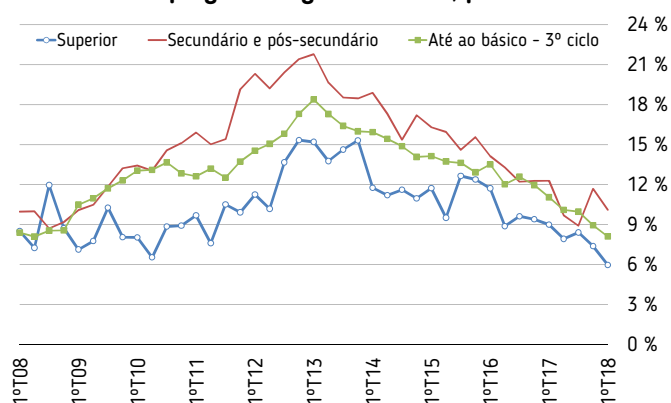
**Taxa de Desemprego de Jovens (15-24 anos)**



### Taxa de Desemprego na Região do Norte, por género

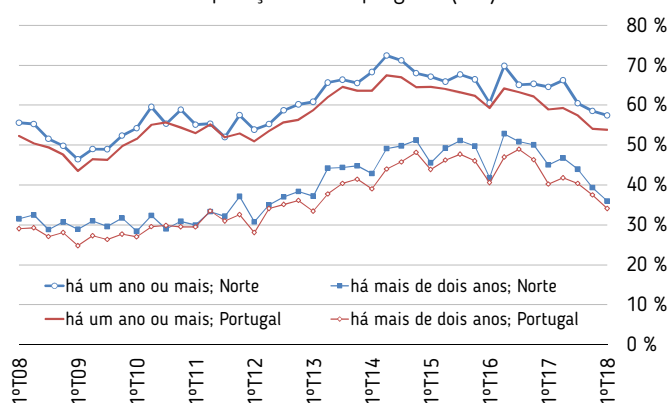


### Taxa de Desemprego na Região do Norte, por escolaridade

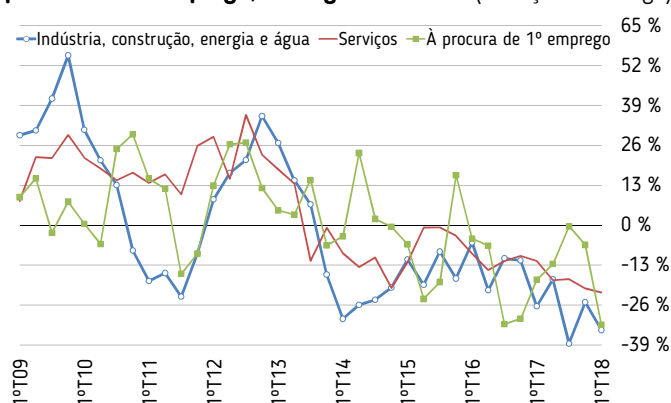


### Desemprego de Longa Duração

em % do total da População Desempregada (INE)



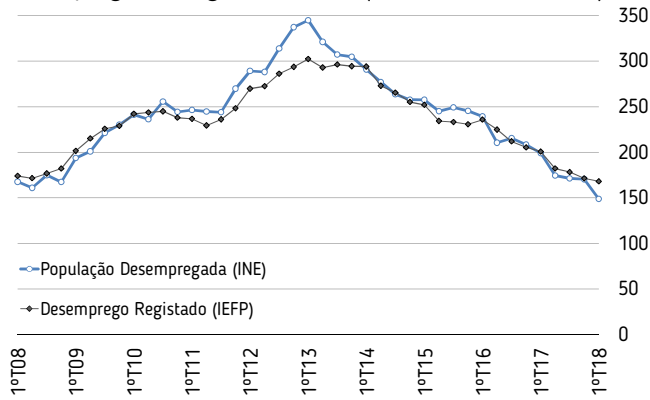
### Pop. Desempregada (INE) por ramo de atividade anterior ou à procura do 1º emprego, na Região do Norte (variação homóloga)



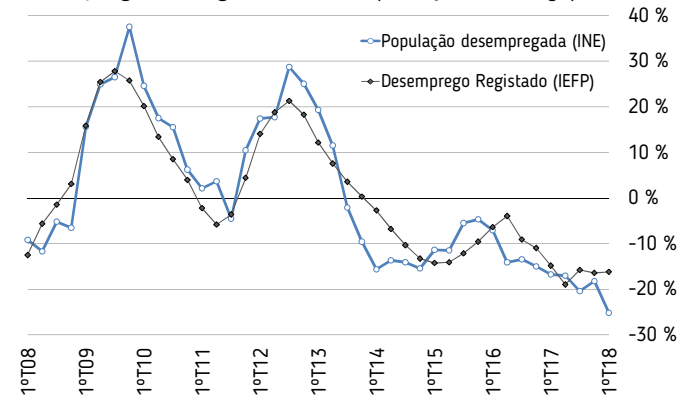
DESEMPREGO	Anos		Trimestres				
	2016	2017	1ºT17	2ºT17	3ºT17	4ºT17	1ºT18
<b>Portugal</b>							
Taxa de Desemprego (%)	11,1	8,9	10,1	8,8	8,5	8,1	7,9
<b>Região Norte</b>							
Taxa de Desemprego (%)	12,0	9,8	10,9	9,5	9,3	9,3	8,1
Homens	11,6	8,9	9,6	8,2	8,7	9,0	7,9
Mulheres	12,6	10,7	12,3	10,8	10,0	9,6	8,4
Jovens (15-24 anos)	27,8	25,9	26,5	25,3	24,4	27,7	21,9
Até ao 3º ciclo do EB	12,5	10,0	11,0	10,1	10,0	8,9	8,1
Secundário e pós-secundário	13,0	10,6	12,3	9,7	8,9	11,7	10,1
Superior	9,9	8,2	9,0	7,9	8,4	7,4	5,9
População desempregada (INE) (milhares)	218,3	178,8	199,0	174,4	171,3	170,3	148,8
População desempregada (INE) vh(%)	-12,4	-18,1	-16,8	-17,1	-20,5	-18,3	-25,2
Homens	-12,1	-23,4	-26,1	-25,7	-21,2	-20,1	-18,6
Mulheres	-12,7	-12,8	-7,0	-8,4	-19,8	-16,5	-30,7
À procura do 1º emprego	-19,4	-10,1	-17,8	-12,7	-0,4	-6,5	-32,5
Por ramo da última actividade: Indústria, construção, energia e água	-12,3	-27,4	-26,5	-17,7	-38,6	-25,1	-34,2
Serviços	-11,5	-16,9	-11,8	-18,0	-17,6	-20,7	-22,0
Proporção de Desemprego de Longa Duração (INE): há 1 ano ou mais (%)	65,0	62,5	64,5	66,2	60,4	58,5	57,4
há mais de 2 anos	48,6	43,8	45,0	46,7	43,9	39,3	36,0
Desemprego Registado na Região Norte (IEFP) (milhares)	219,4	183,1	200,7	182,1	178,2	171,4	168,1
Desemprego Registado na Região Norte (IEFP) vh(%)	-7,6	-16,5	-14,9	-19,0	-15,8	-16,5	-16,2



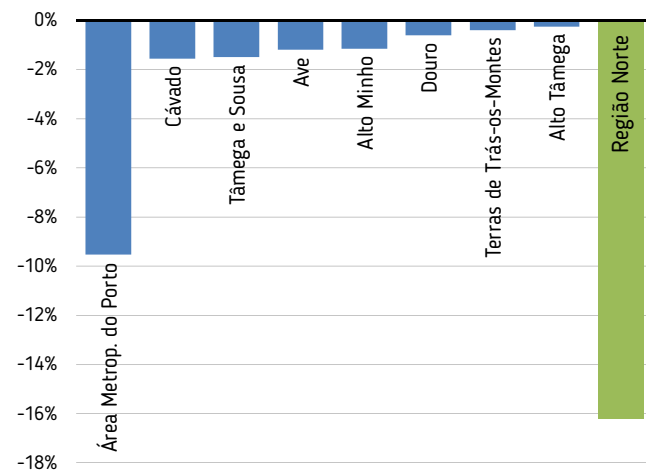
**Desemprego na Região do Norte (milhares de indivíduos)**



**Desemprego na Região do Norte (variação homóloga)**

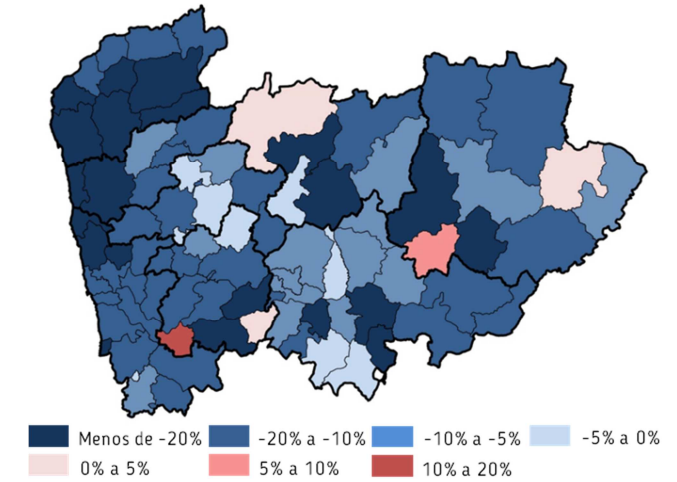


**Contributos para a variação homóloga do Desemprego Registrado (IEFP) na Região do Norte, 1º Trimestre de 2018**

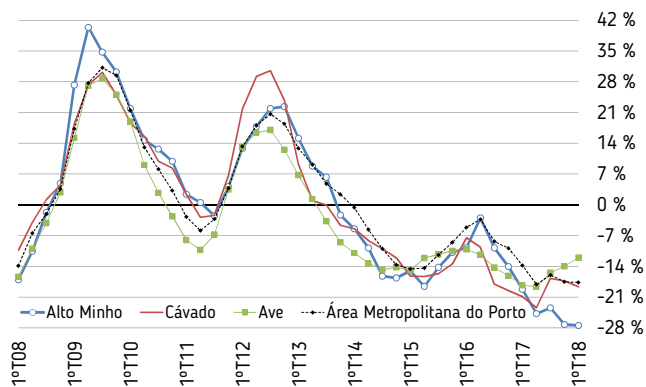


**Desemprego Registrado**

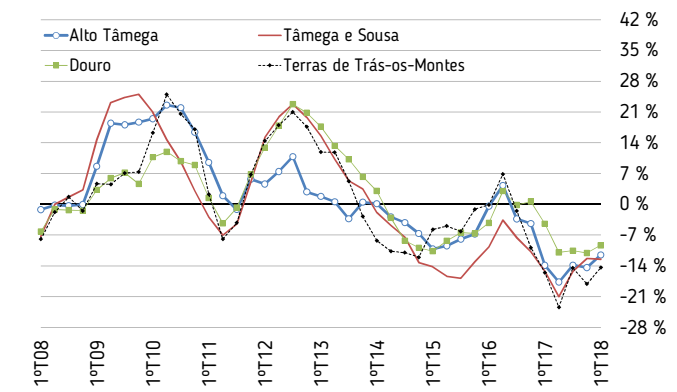
**1º trimestre de 2018 (variação homóloga, por concelho)**



**Desemprego Registrado (IEFP), por NUTS III (variação homóloga)**



**Desemprego Registrado (IEFP), por NUTS III (variação homóloga)**



**Desemprego Registrado, por NUTS III**

	Anos		Trimestres				Meses			
	2016	2017	1ºT17	2ºT17	3ºT17	4ºT17	1ºT18	Jan.18	Fev.18	Mar.18
Região Norte <i>vh(%)</i>	-7,6	-16,5	-14,9	-19,0	-15,8	-16,5	-16,2	-15,3	-17,1	-16,3
Alto Minho	-9,2	-23,5	-19,3	-24,8	-23,5	-27,3	-27,5	-26,4	-28,2	-27,9
Cávado	-13,6	-19,8	-21,0	-23,4	-16,8	-17,4	-18,7	-16,6	-22,4	-17,0
Ave	-12,9	-16,7	-18,3	-18,7	-15,5	-14,1	-12,0	-10,5	-12,2	-13,5
Área Metropolitana do Porto	-6,7	-16,3	-13,8	-18,2	-16,0	-17,5	-17,7	-17,2	-18,6	-17,4
Alto Tâmega	-1,0	-15,0	-13,9	-17,7	-13,9	-14,4	-11,5	-12,6	-11,1	-10,8
Tâmega e Sousa	-8,0	-16,1	-15,2	-21,0	-15,3	-12,4	-12,5	-10,0	-13,5	-14,1
Douro	-0,3	-9,3	-4,5	-10,9	-10,6	-11,1	-9,3	-9,7	-7,4	-10,9
Terras de Trás-os-Montes	-1,1	-18,0	-15,6	-23,4	-14,5	-18,2	-14,4	-15,3	-15,7	-12,1

## Mercado de Trabalho / CUSTO DA MÃO-DE-OBRA

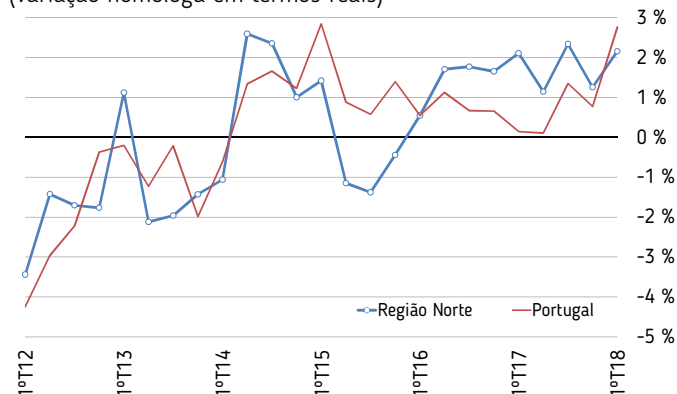
No 1º trimestre de 2018, o salário médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem da Região do Norte cifrou-se em 814€ e observou, em termos homólogos, um crescimento real de 2,2% (resultado que compara com 1,3% no trimestre anterior). Esta aceleração do crescimento real do salário médio do Norte resultou da descida da inflação, já que o crescimento nominal do salário médio se manteve inalterado (2,8% em termos homólogos, tanto no 1º trimestre de 2018 como no trimestre anterior). Ao nível nacional, o salário médio mensal líquido (876€) registou no 1º trimestre de 2018 um ganho real de 2,8%.

No 1º trimestre de 2018, o índice de custo de trabalho (custo médio total por hora trabalhada, para o total da economia, exceto Administração Pública) registou na Região Norte uma variação homóloga negativa da ordem de -3,1%, invertendo a tendência que vinha sendo seguida (crescimento de 0,6% no trimestre anterior). Ao nível nacional, o mesmo indicador inverteu também a tendência (variação homóloga de -2,0% no

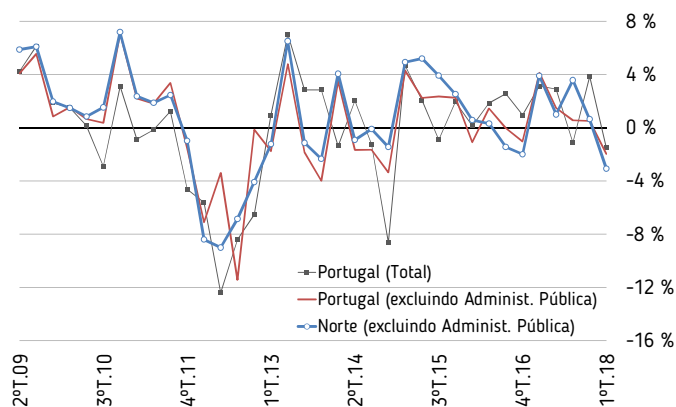
1º trimestre de 2018, a comparar com +0,5% no trimestre precedente). No caso da Região do Norte, a descida no índice de custo do trabalho no 1º trimestre de 2018 resulta, em termos homólogos, de uma queda de -0,7% no custo médio por trabalhador, conjugado com um crescimento de 2,4% no número de horas efetivamente trabalhadas, por trabalhador.

### Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem

(variação homóloga em termos reais)

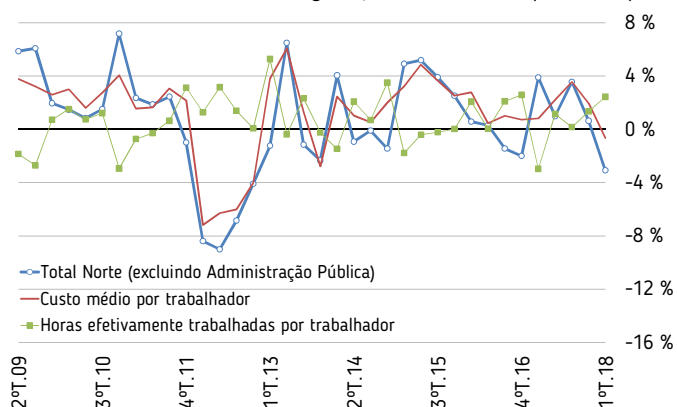


### Índice de Custo do Trabalho - Corrigido pelos dias úteis (Total, excluindo Administração Pública) (variação homóloga)



### Índice de Custo do Trabalho na Região Norte

Total, exc. Adm. Pública; Corrigido pelos dias úteis; (v. homól.)



CUSTO DA MÃO-DE-OBRA	Anos		Trimestres				
	2016	2017	1ºT17	2ºT17	3ºT17	4ºT17	1ºT18
<b>Portugal</b>							
Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem): euros (€)	839	856	846	851	861	865	876
variação homóloga nominal <i>vh</i> (%)	1,4	2,0	1,6	1,6	2,5	2,2	3,5
variação homóloga real <i>vh</i> (%)	0,8	0,6	0,1	0,1	1,3	0,8	2,8
Índice de Custo do Trabalho (série corrigida pelos dias úteis) <i>vh</i> (%)							
Total	1,4	2,1	3,1	2,9	-1,1	3,8	-1,5
Total, excluindo Administração Pública	-0,2	1,6	4,1	1,5	0,5	0,5	-2,0
<b>Região Norte</b>							
Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem): euros (€)	771	796	792	794	799	798	814
variação homóloga nominal <i>vh</i> (%)	2,1	3,2	3,7	2,7	3,5	2,8	2,8
variação homóloga real <i>vh</i> (%)	1,4	1,7	2,1	1,1	2,3	1,3	2,2
Índice de Custo do Trabalho (série corrigida pelos dias úteis) <i>vh</i> (%)							
Total, excluindo Administração Pública	-0,7	2,2	3,9	1,0	3,6	0,6	-3,1
Custo médio por trabalhador	1,2	2,1	0,8	2,2	3,6	1,9	-0,7
Horas efectivamente trabalhadas, por trabalhador	1,7	-0,1	-3,0	1,1	0,2	1,3	2,4

## Consumo Privado

Os indicadores disponíveis relacionados com o consumo privado mantiveram, no 1º trimestre de 2018, uma dinâmica de crescimento na Região do Norte. O crédito ao consumo e os levantamentos Multibanco com cartões nacionais observaram, em termos homólogos, uma aceleração do ritmo de crescimento. Na importação de bens de consumo (excluindo alimentos e bebidas, combustíveis e material de transporte) ocorreu, pelo contrário, um abrandamento do crescimento, devido sobretudo a um efeito de calendário (menos dois dias úteis em março de 2018 do que no mesmo mês em 2017).

No final do 1º trimestre de 2018, a dívida das famílias da Região do Norte ao sistema bancário e financeiro residente relativa a crédito ao consumo e outros fins (excluindo habitação) ascendia a 7.692 milhões de euros (M€) e apresentava, em termos homólogos, um crescimento de 5,9% (resultado que compara com 4,9% no trimestre anterior). Ao nível nacional, o crédito ao consumo observou uma variação homóloga de 4,8% (compara com 4,1% no trimestre anterior).

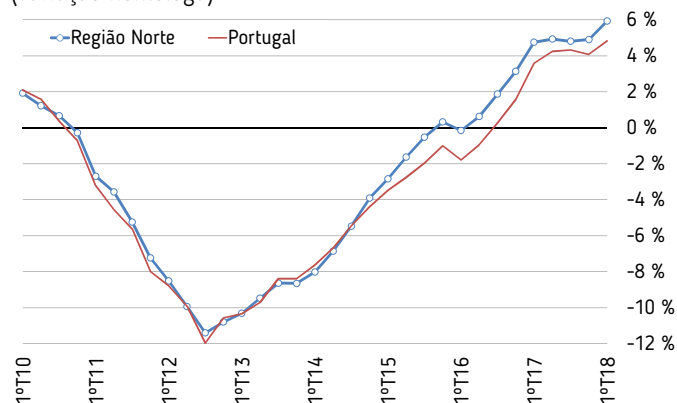
Os indicadores de incumprimento das famílias da Região do Norte no âmbito do crédito ao consumo registaram nova melhoria no 1º trimestre, com o rácio de crédito vencido a descer para 8,6% (compara com 8,8% no trimestre anterior) e

a proporção de devedores com crédito ao consumo vencido a cifrar-se em 11,7% (era 11,8% três meses antes).

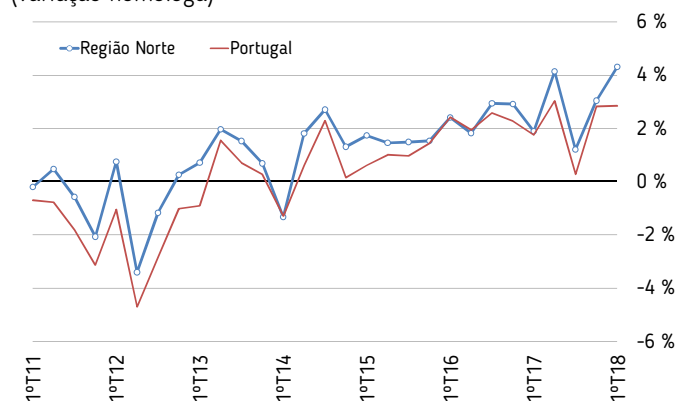
O valor das importações de bens de consumo (com exclusão de alimentos e bebidas, combustíveis e material de transporte) realizadas por empresas da Região do Norte cresceu 2,8%, em termos homólogos, no 1º trimestre de 2018 (compara com 7,3% no trimestre anterior). Esta desaceleração ficou em parte a dever-se ao já referido efeito de calendário que afetou o mês de março e fez-se sentir sobretudo nos bens semi-duradouros, já que na importação de bens duradouros os fortes crescimentos observados em janeiro e fevereiro atenuaram o impacto da quebra sentida em março, enquanto na importação de bens não duradouros os resultados do 1º trimestre de 2018 mostram um crescimento que contrasta com a variação negativa apurada no trimestre precedente.

O valor dos levantamentos nacionais em caixas Multibanco (apenas cartões emitidos em Portugal) observou, na Região do Norte, um crescimento de 4,3%, em termos homólogos, no 1º trimestre de 2018 (compara com 3,0% no trimestre anterior). Também em aceleração, as compras em terminais de pagamento automático (todos os cartões) cresceram 12,3% em termos homólogos (compara com 11,2% no trimestre anterior).

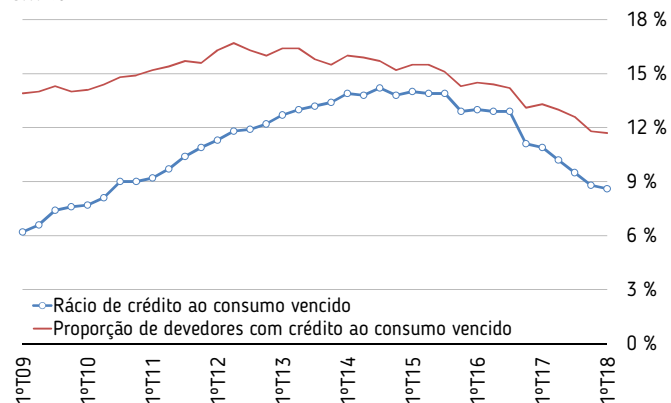
**Crédito ao consumo e outros fins (excluindo habitação)**  
(variação homóloga)



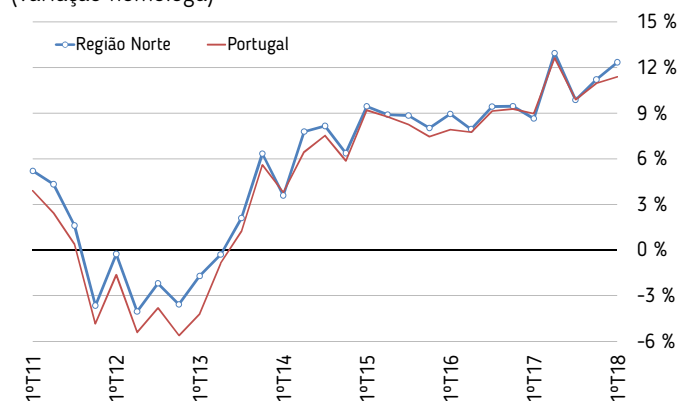
**Levantamentos nacionais em caixas Multibanco**  
(variação homóloga)



**Crédito ao consumo vencido na Região Norte**  
em %

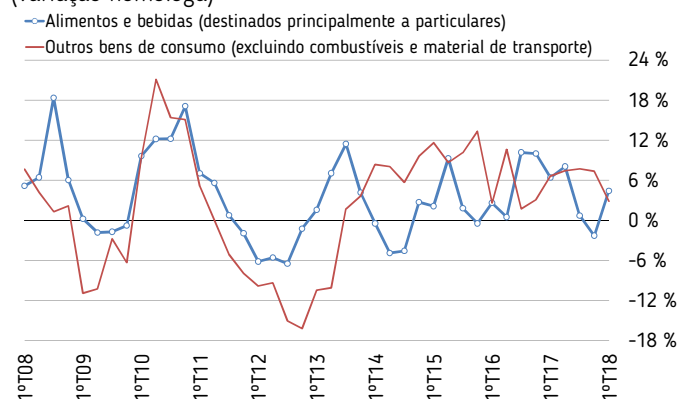


**Compras em terminais de pagamento automático**  
(variação homóloga)



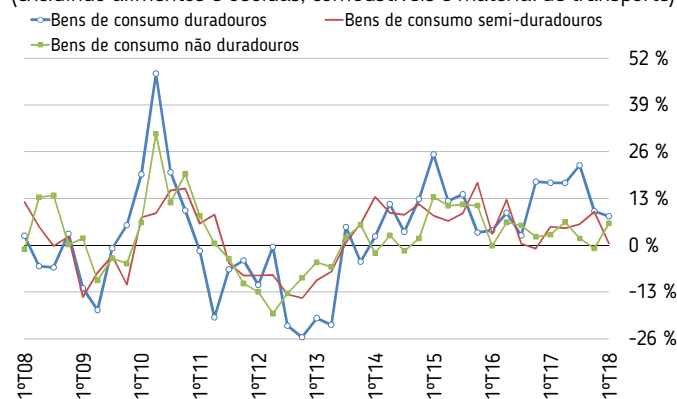
### Importações de bens de consumo

(variação homóloga)



### Importações de Outros bens de consumo (variação homóloga)

(excluindo alimentos e bebidas, combustíveis e material de transporte)



CONSUMO PRIVADO	Anos		Trimestres				Meses			
	2016	2017	1ºT17	2ºT17	3ºT17	4ºT17	1ºT18	Jan.18	Fev.18	Mar.18
<b>Portugal</b>										
Crédito ao Consumo (e outros fins, exc. Habitação) <i>vh(%)</i>	1,6	4,1	3,6	4,2	4,3	4,1	4,8	x	x	x
Levantamentos nacionais em caixas Multibanco <i>vh(%)</i>	2,3	2,0	1,7	3,0	0,3	2,8	2,8	2,5	2,5	3,4
Compras em terminais de pagamento automático <i>vh(%)</i>	8,6	10,6	9,0	12,6	9,9	11,0	11,4	9,8	10,0	14,1
<b>Região Norte</b>										
Crédito ao Consumo (e outros fins, exc. Habitação) <i>vh(%)</i>	3,1	4,9	4,7	4,9	4,8	4,9	5,9	x	x	x
Rácio de crédito ao consumo vencido (%)	11,1	8,8	10,9	10,2	9,5	8,8	8,6	x	x	x
Proporção de devedores com crédito ao consumo vencido (%)	13,1	11,8	13,3	13,0	12,6	11,8	11,7	x	x	x
Levantamentos nacionais em caixas Multibanco <i>vh(%)</i>	2,5	2,6	1,9	4,1	1,2	3,0	4,3	3,1	3,4	6,3
Compras em terminais de pagamento automático <i>vh(%)</i>	9,0	10,7	8,6	12,9	9,9	11,2	12,3	9,8	10,2	16,7
Importações de bens de consumo <i>vh(%)</i>										
Alimentos e bebidas, destinados principalmente a particulares	5,9	2,9	6,4	8,0	0,7	-2,3	4,4	6,3	11,9	-2,8
Outros bens de consumo (exc. combustíveis e material de transporte)	4,2	7,3	6,6	7,4	7,7	7,3	2,8	9,6	3,9	-4,3
Duradouros	8,7	16,1	17,3	17,3	22,2	9,5	8,0	15,4	21,9	-8,4
Semi-duradouros	3,2	6,3	5,1	4,7	5,9	9,3	0,4	8,9	-2,2	-5,0
Não duradouros	3,4	2,5	2,9	6,4	1,8	-0,9	6,1	6,4	10,4	2,0

## Investimento

Alguns dos principais indicadores disponíveis relacionados com o investimento na Região do Norte continuaram, no 1º trimestre de 2018, a apresentar dinâmicas contraditórias. O valor das importações de máquinas e outros bens de capital (excluindo material de transporte) terá, segundo resultados ainda preliminares, registado uma diminuição em termos homólogos, à semelhança do que já ocorrera no trimestre anterior e desse modo confirmando, aparentemente, uma inversão de tendência, agora negativa. O número de licenças de construção emitidas manteve tendência positiva, apesar de observar uma nova desaceleração. Por último, o volume global de crédito à habitação manteve tendência negativa, embora cada vez mais atenuada.

O valor das importações de “máquinas, outros bens de capital (exceto material de transporte) e seus acessórios” por parte de empresas da Região do Norte registou, segundo os dados preliminares disponíveis, uma variação homóloga nominal

negativa na ordem de -4,4% no 1º trimestre de 2018 (compara com -0,9% no trimestre anterior). Excluindo a componente de “partes, peças separadas e acessórios”, a quebra torna-se mais acentuada: -7,5% no 1º trimestre de 2018, valor que compara com -2,9% no trimestre precedente.

O crescimento do número de obras licenciadas voltou a abrandar na Região do Norte, segundo a informação preliminar disponível, com uma variação homóloga de 4,4% no 1º trimestre de 2018 (compara com 4,7% no trimestre anterior). Ao nível nacional, registou-se um crescimento de 2,0% em termos homólogos, que contrasta com a queda apurada no trimestre anterior (-1,2%). Na Região do Norte, o número de licenças emitidas apresentou no 1º trimestre de 2018 uma variação homóloga negativa de -6,2% para edifícios não-residenciais e um crescimento de 10,0% no que se refere a edifícios para fins habitacionais.

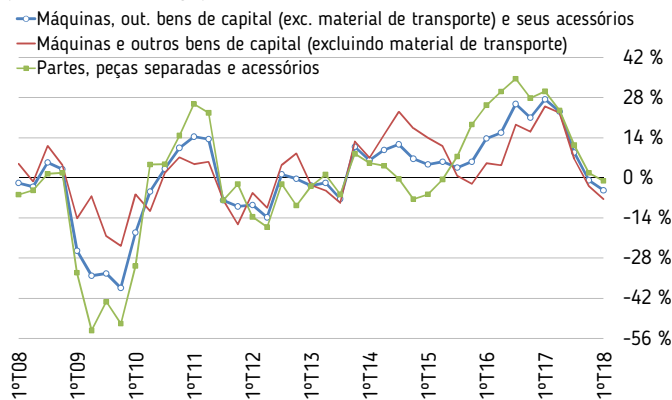
O emprego na construção diminuiu 9,0% em termos homólogos, na Região do Norte, no 1º trimestre de 2018, resultado que contrasta com o crescimento de 4,0% que tinha sido registado no trimestre anterior.

No 1º trimestre de 2018, os bancos continuaram a reduzir a sua carteira de crédito à habitação. No final do trimestre, a dívida das famílias da Região do Norte ao sistema bancário e financeiro residente relativa a crédito à habitação ascendeu a cerca de 28.007 M€ e apresentava uma variação de -1,0% em termos homólogos (compara com -1,2% no trimestre anterior,

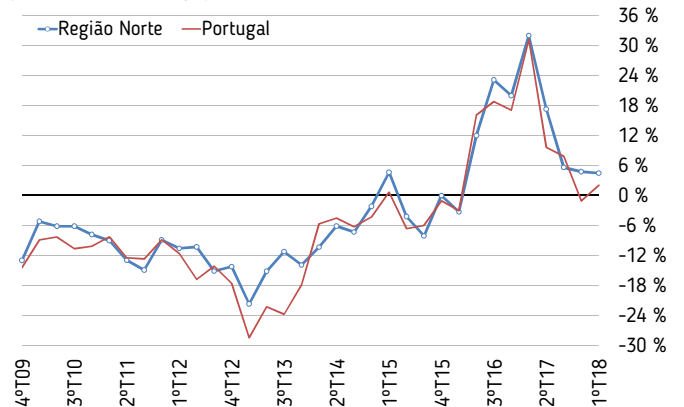
traduzindo um novo desagravamento da tendência negativa). A percentagem de devedores da Região do Norte com crédito à habitação vencido reduziu-se ligeiramente (de 4,2% para 4,1%), enquanto o rácio de crédito à habitação vencido se mantém estável (em 2,4%) desde há mais de um ano.

No 1º trimestre de 2018, os valores médios de avaliação bancária de habitação continuaram a aumentar na Região do Norte (+7,8%, em termos homólogos, em aceleração face ao crescimento de 5,8% apurado no trimestre anterior).

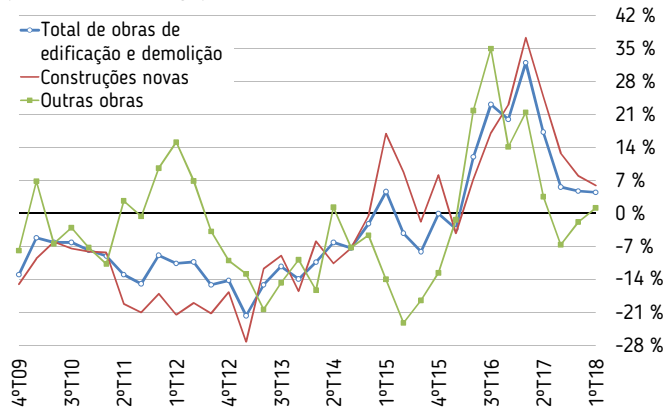
**Importações de Bens de Capital por empresas da Região Norte**  
(variação homóloga)



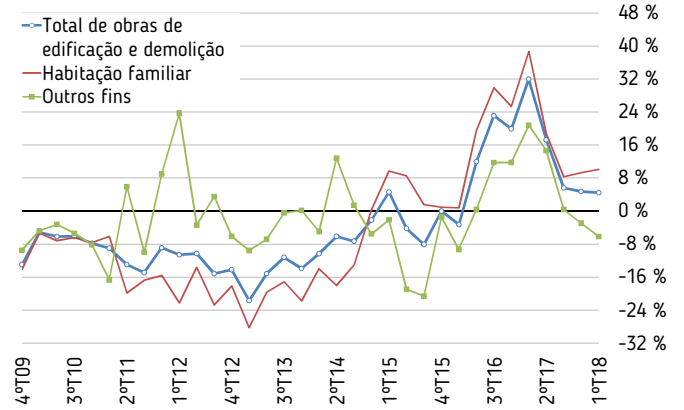
**Edifícios licenciados (Total de obras)**  
(variação homóloga)



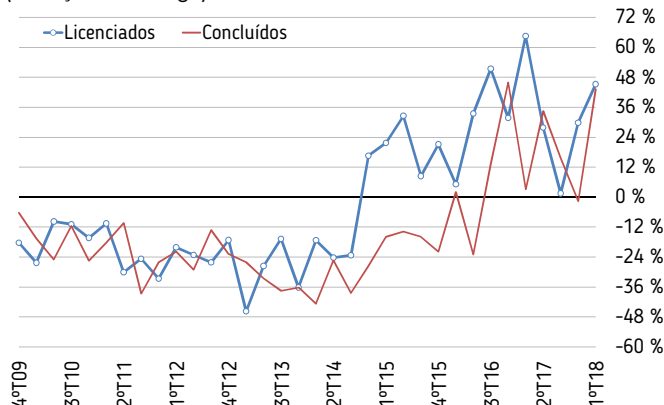
**Edifícios licenciados na Região Norte, por tipo de obra**  
(variação homóloga)



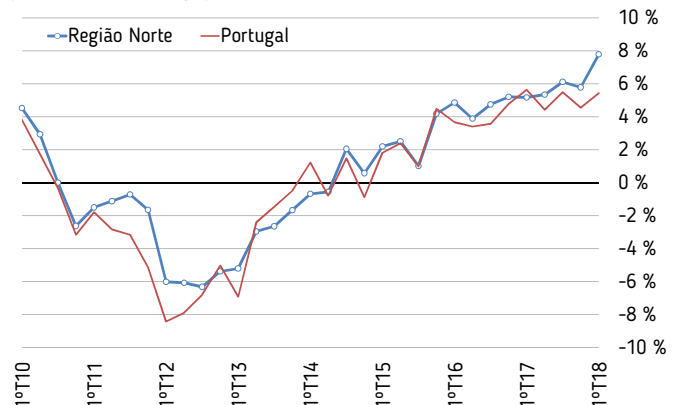
**Edifícios licenciados na Região Norte, por destino da obra**  
(variação homóloga)



**Fogos em construções novas para habitação na Região Norte**  
(variação homóloga)

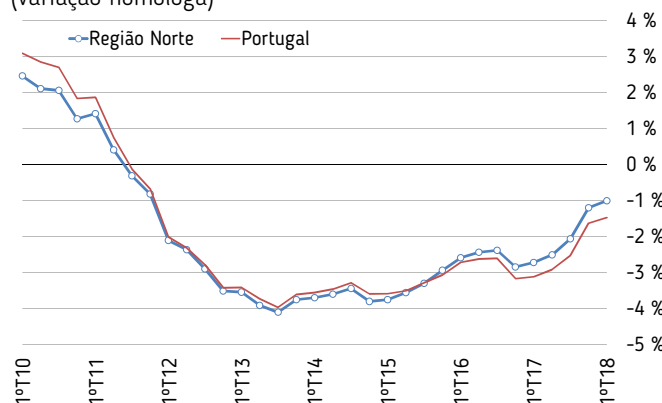


**Valores médios por m² na avaliação bancária de habitação**  
(variação homóloga)

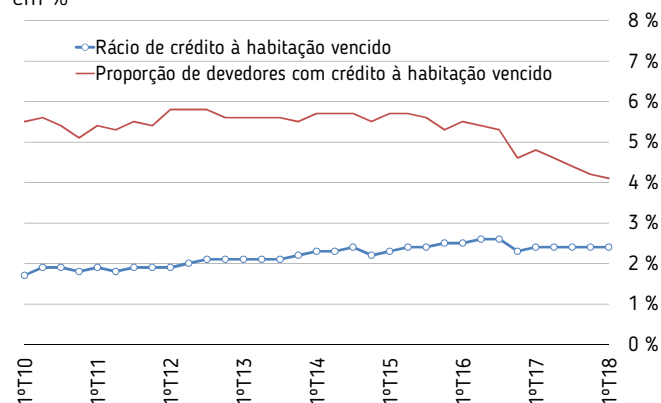


**Crédito à habitação**

(variação homóloga)

**Crédito à habitação vencido na Região Norte**

em %



INVESTIMENTO	Anos		Trimestres					Meses		
	2016	2017	1ºT17	2ºT17	3ºT17	4ºT17	1ºT18	Jan.18	Fev.18	Mar.18
<b>Portugal</b> <i>vh(%)</i>										
Edifícios licenciados (Total de obras)	11,9	11,3	31,2	9,6	7,8	-1,2	2,0	10,7	4,2	-7,6
Valor médio m <sup>2</sup> de avaliação bancária de habitação	3,8	5,0	5,6	4,4	5,5	4,5	5,4	x	x	x
Crédito à Habitação	-3,2	-1,6	-3,1	-2,9	-2,5	-1,6	-1,5	x	x	x
<b>Região Norte</b>										
Edifícios licenciados (Total de obras) <i>vh(%)</i>	12,5	14,3	32,0	17,2	5,6	4,7	4,4	2,1	6,8	4,6
para habitação	18,6	17,9	38,7	18,7	8,3	9,3	10,0	9,5	14,0	7,3
para outros fins	3,2	7,8	20,8	14,6	0,3	-3,0	-6,2	-11,0	-5,9	-1,3
Obras de construções novas	10,3	20,1	37,3	24,7	12,7	7,9	5,9	4,6	6,8	6,3
para habitação	18,1	23,7	47,4	26,6	12,5	12,4	12,3	7,1	18,6	11,8
número de fogos licenciados em constr. novas para habit.	30,2	28,4	64,4	27,7	1,4	29,7	45,1	-2,9	41,3	98,2
para outros fins	-3,7	12,0	17,8	20,4	13,4	-1,3	-9,3	-1,6	-18,7	-7,4
Outras obras	16,9	3,3	21,4	3,5	-6,7	-1,9	1,1	-3,1	0,0	0,5
para habitação	19,8	4,1	18,3	0,3	-1,5	1,3	3,6	17,0	1,0	-5,5
para outros fins	13,5	2,4	25,3	7,5	-12,8	-5,5	-1,8	-21,4	13,8	10,3
Obras concluídas: nº de fogos em constr. novas para habit. <i>vh(%)</i>	7,6	11,0	3,1	34,3	15,5	-1,7	43,1	x	x	x
Valor médio m <sup>2</sup> de avaliação bancária de habitação: Total <i>vh(%)</i>	4,7	5,6	5,2	5,3	6,1	5,8	7,8	x	x	x
Apartamentos	5,2	6,0	4,9	5,9	7,4	5,7	8,6	x	x	x
Moradias	4,0	5,1	5,5	4,6	4,5	6,0	6,5	x	x	x
Crédito à Habitação <i>vh(%)</i>	-2,8	-1,2	-2,7	-2,5	-2,1	-1,2	-1,0	x	x	x
Rácio de crédito à habitação vencido (%)	2,3	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	x	x	x
Proporção de devedores com crédito à habitação vencido (%)	4,6	4,2	4,8	4,6	4,4	4,2	4,1	x	x	x
Importações de bens de capital (exc. mat. transporte) e acessór. <i>vh(%)</i>	19,1	13,3	27,4	23,1	8,8	-0,9	-4,4	-5,6	7,0	-12,3
Máquinas e outros bens de capital (exc. material de transporte)	11,3	11,2	24,9	22,7	6,5	-2,9	-7,5	-15,4	7,9	-12,0
Partes, peças separadas e acessórios	29,5	15,7	30,1	23,5	11,3	1,7	-1,1	6,2	6,0	-12,7

**Procura Externa**

O comércio internacional de mercadorias registou, no 1º trimestre de 2018, um abrandamento dos ritmos de crescimento que vinham sendo observados em termos homólogos, quer ao nível nacional, quer especificamente na Região do Norte, e abrangendo não só as exportações, mas também as importações de bens. Este abrandamento fica em grande medida a dever-se à variação negativa ocorrida em março, a qual, por sua vez, reflete ao menos em parte um

efeito de calendário, já que março de 2018 teve menos dois dias úteis do que março de 2017.

A informação preliminar disponível indica que as exportações de bens por parte das empresas do Norte registaram, no 1º trimestre de 2018, um crescimento nominal de 1,1% em termos homólogos (resultado que compara com 7,6% no trimestre anterior). Nas exportações para a UE, o

abrandamento foi menos acentuado (de uma variação homóloga de 7,7% no trimestre anterior para 3,1% no 1º trimestre de 2018) e março foi o único mês do trimestre com tendência negativa em termos homólogos. Ao contrário, as vendas de bens da Região do Norte para fora da UE registaram tendência negativa ao longo de todo o 1º trimestre, resultando numa variação homóloga de -7,4% (que compara com +7,6% no trimestre precedente).

O total das exportações portuguesas de bens registou no 1º trimestre de 2018 um crescimento nominal de 2,9% em termos homólogos (compara com 8,4% no trimestre anterior).

Por produtos (capítulos da Nomenclatura Combinada), o principal contributo, em termos homólogos, para o crescimento nominal das exportações da Região do Norte no 1º trimestre de 2018 foi assegurado pelas exportações do grupo “instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, cinematografia, de medida, controlo, precisão ou médico-cirúrgicos”, com uma variação homóloga de 69,3% (depois de terem crescido mais de 90% em 2017) e assegurando, por si só, um contributo de 1,1 pontos percentuais (p.p.) para a variação homóloga do total das exportações de bens da Região do Norte. Merecem destaque também as exportações de “veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios”, com um crescimento homólogo de 9,4% e assegurando um contributo de 1 p.p. para a variação do total das exportações da região. Em sentido contrário, destaca-se sobretudo o contributo negativo das exportações de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (variação homóloga de -9,9% e contributo de -1 p.p. para a variação do total).

De entre os principais produtos de exportação da Região do Norte, importa destacar também a tendência negativa nas exportações de máquinas e aparelhos mecânicos (-9,4% em termos homólogos), enquanto nos principais produtos ditos tradicionais se observa uma tendência negativa no calçado (-5,6% em termos homólogos), uma variação praticamente

nula no vestuário de malha (mas com tendência negativa no restante vestuário) e a persistência de uma tendência positiva nas exportações de cortiça e de mobiliário, embora com desaceleração em ambos os casos.

Quanto às importações de mercadorias por empresas com sede no Norte, elas registaram, no 1º trimestre de 2018, um crescimento nominal de 2,2% em termos homólogos (que compara com 6,3% no trimestre anterior). Ao nível nacional, as importações de bens observaram, no 1º trimestre, um aumento nominal de 6,6% em termos homólogos (abaixo do crescimento de 9,8% apurado no trimestre anterior).

Na Região do Norte, no 1º trimestre de 2018, o crescimento das importações de bens, em termos homólogos, continuou a ser impulsionado sobretudo pela atividade industrial (aumento da importação de *inputs* destinados à indústria). Estas importações são analisadas mais em detalhe no capítulo dedicado à indústria. Em sentido contrário, destacam-se sobretudo a queda nas importações de máquinas e outros bens de capital (excepto material de transporte).

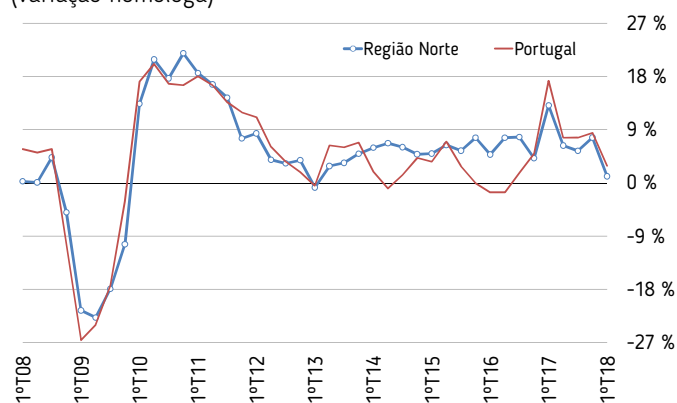
**Nota:** A análise da participação da Região do Norte no comércio internacional de mercadorias baseia-se em dados apurados pelo Instituto Nacional de Estatística tendo como critério de afetação regional a localização da sede do operador responsável por cada fluxo de mercadorias. Assim, as exportações e importações de bens atribuídas à Região do Norte são as realizadas por empresas com sede nesta região.

Os resultados analisados correspondem a dados definitivos até 2016 e preliminares para 2017 e 2018. Os resultados de 2017 e 2018 ficam, portanto, sujeitos a revisão. Todas as variações são apresentadas em valor (variações nominais).

Em 2017, o comércio intra-UE representou cerca de 80,1% das exportações e 81,0% das importações de bens da Região do Norte. Os quinze grupos de produtos (capítulos da Nomenclatura Combinada) referidos no quadro da página 17 foram, em 2017, responsáveis por cerca de 77,4% das exportações de bens da Região do Norte e são apresentados por ordem decrescente da respetiva importância relativa face ao total de exportações de bens da região no mesmo ano.

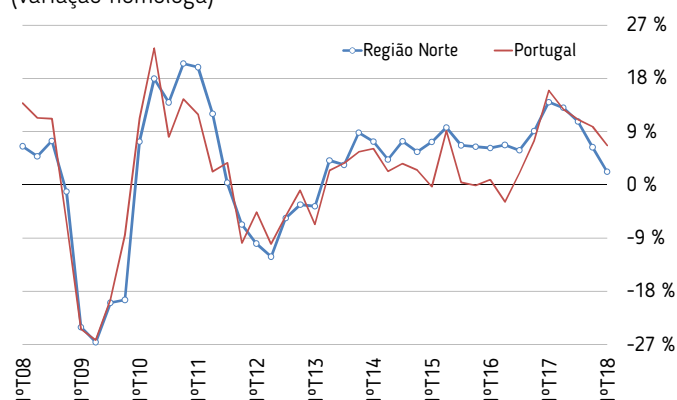
### Exportações de mercadorias

(variação homóloga)

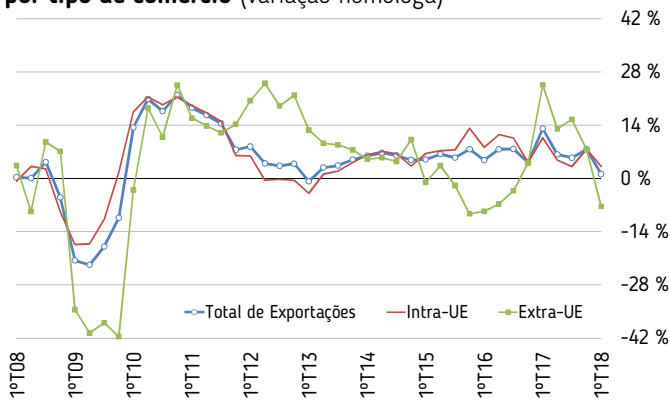


### Importações de mercadorias

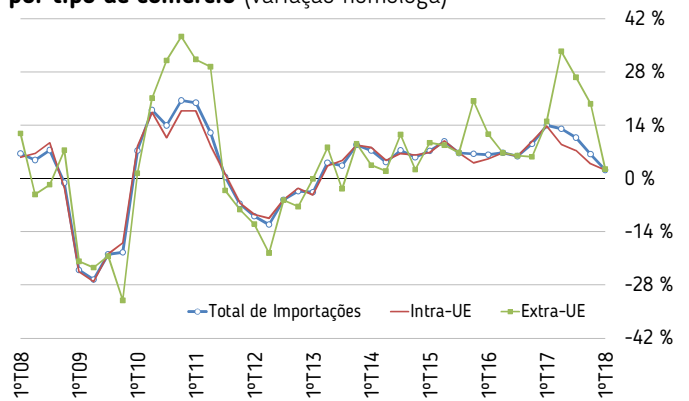
(variação homóloga)



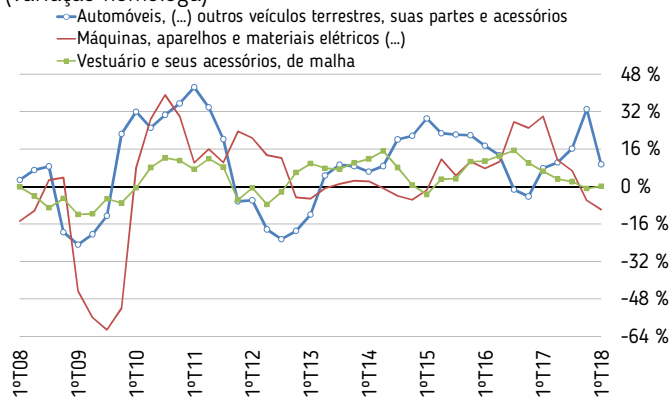
**Exportações de mercadorias da Região do Norte, por tipo de comércio (variação homóloga)**



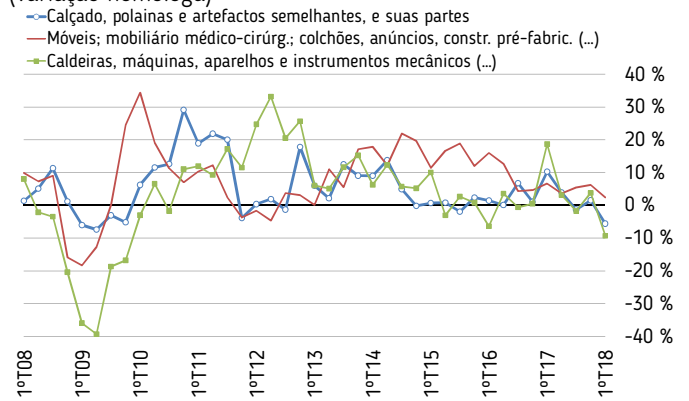
**Importações de mercadorias da Região do Norte, por tipo de comércio (variação homóloga)**



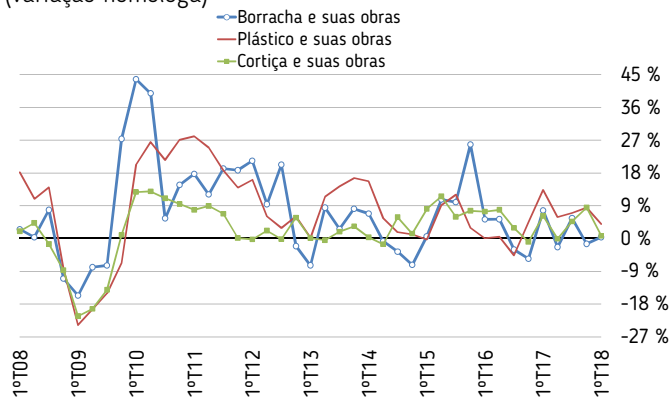
**Exportações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)**



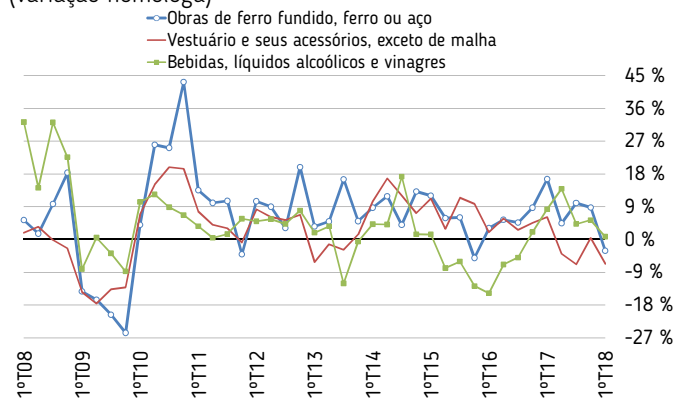
**Exportações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)**



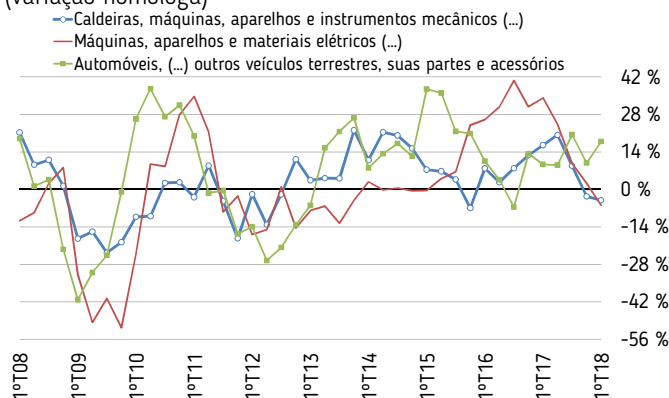
**Exportações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)**



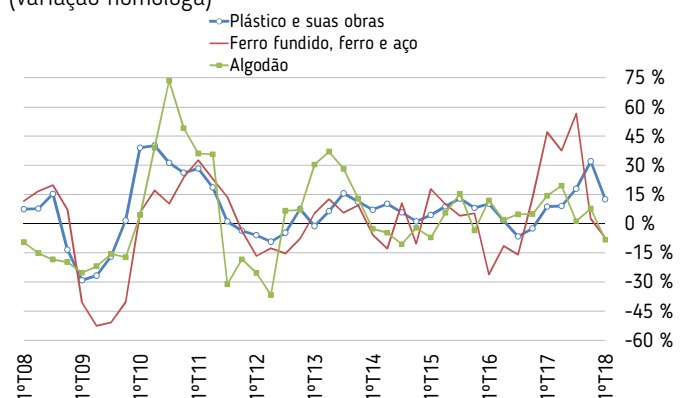
**Exportações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)**



**Importações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)**



**Importações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)**





COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS	Anos		Trimestres					Meses		
	2016	2017	1ºT17	2ºT17	3ºT17	4ºT17	1ºT18	Jan.18	Fev.18	Mar.18
Portugal										
Exportações <i>vh</i> (%)	0,8	10,1	17,2	7,6	7,6	8,4	2,9	9,9	5,8	-5,4
Importações <i>vh</i> (%)	1,8	12,3	15,9	12,7	11,0	9,8	6,6	11,8	8,3	0,7
Região Norte										
Exportações <i>vh</i> (%)	6,0	8,0	13,1	6,3	5,4	7,6	1,1	4,7	4,2	-4,7
Intra-UE	8,6	6,5	10,6	4,8	3,1	7,7	3,1	6,3	6,2	-2,3
Extra-UE	-3,6	14,7	24,6	13,0	15,5	7,6	-7,4	-2,3	-3,9	-14,5
Importações <i>vh</i> (%)	7,0	10,9	13,9	13,0	10,7	6,3	2,2	6,5	7,4	-5,6
Intra-UE	6,9	8,3	13,7	8,9	7,3	3,8	2,1	4,9	7,3	-4,3
Extra-UE	7,4	23,6	14,9	33,4	26,6	19,6	2,4	12,9	8,1	-11,2
Taxa de Cobertura das importações pelas exportações (%)	138,3	134,8	139,3	131,2	136,2	132,6	137,8	137,6	139,0	137,0

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS DA REGIÃO NORTE	Anos		Trimestres					Meses		
	2016	2017	1ºT17	2ºT17	3ºT17	4ºT17	1ºT18	Jan.18	Fev.18	Mar.18
EXPORTAÇÕES, por capítulo da Nomenclatura Combinada <i>vh</i> (%)										
Automóveis; outros veículos terrestres; partes e acessórios (...)	6,5	16,0	7,8	10,2	16,2	33,0	9,4	16,5	15,4	-1,3
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos; som e imagem (...)	17,6	9,5	29,9	11,3	6,7	-5,9	-9,9	-2,7	-7,6	-18,3
Vestuário e seus acessórios, de malha	12,3	2,7	6,5	3,2	2,1	-0,9	0,1	-3,7	-0,1	3,9
Calçado, polainas e artefactos semelhantes e suas partes	2,6	3,3	10,2	3,9	-1,3	1,5	-5,6	0,6	-7,2	-10,8
Móveis; colchões; aparelhos de iluminação; pré-fabricados (...)	9,3	5,4	6,6	3,6	5,4	6,2	2,4	7,6	2,9	-2,2
Caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos e suas partes (...)	-0,7	5,7	18,6	3,1	-1,8	3,7	-9,4	-6,4	-1,6	-18,0
Borracha e suas obras	0,4	2,2	7,7	-2,4	5,5	-1,5	0,4	9,4	-0,7	-5,7
Plástico e suas obras	0,1	8,6	13,3	5,8	7,0	8,4	3,9	6,7	6,8	-0,9
Cortiça e suas obras	4,4	4,6	6,2	-0,1	4,7	8,5	0,7	1,9	8,1	-6,1
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	5,4	9,8	16,5	4,4	10,0	8,7	-3,1	5,6	-3,6	-10,4
Vestuário e seus acessórios, excepto de malha	3,6	-1,0	6,1	-4,0	-6,9	0,4	-6,8	-6,5	-6,4	-7,3
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	-5,6	7,5	8,2	13,9	4,2	5,3	0,7	4,4	7,9	-7,0
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; trapos (...)	2,3	0,1	8,1	0,4	-3,6	-3,4	0,9	4,5	3,9	-4,8
Ferro fundido, ferro e aço	-3,5	22,1	43,6	7,0	15,5	28,8	4,5	-6,2	9,7	11,5
Instrumentos de ótica, fotografia, controlo ou precisão (...)	26,4	92,8	68,9	78,1	106,2	115,8	69,3	70,0	94,4	50,6
IMPORTAÇÕES, por capítulo da Nomenclatura Combinada <i>vh</i> (%)										
Automóveis; outros veículos terrestres; partes e acessórios (...)	5,5	11,6	9,2	9,0	20,4	9,8	17,8	26,8	3,3	23,4
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos; som e imagem (...)	32,0	16,2	34,1	24,3	9,6	2,2	-6,0	-6,6	1,9	-12,6
Vestuário e seus acessórios, de malha	-1,9	-0,4	6,6	6,6	-3,8	-8,7	-6,7	-2,8	-10,1	-7,3
Calçado, polainas e artefactos semelhantes e suas partes	8,7	1,8	6,6	7,6	-5,0	-2,1	-5,3	-3,5	-1,6	-10,1
Móveis; colchões; aparelhos de iluminação; pré-fabricados (...)	19,6	18,0	35,5	22,5	14,9	1,6	-10,7	-2,0	-9,4	-18,5
Caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos e suas partes (...)	7,9	9,8	16,5	20,3	8,7	-2,7	-4,2	-6,2	10,9	-12,9
Borracha e suas obras	-4,1	14,4	13,0	22,6	5,9	15,5	-13,5	5,1	-8,1	-31,5
Plástico e suas obras	0,4	16,4	8,7	9,0	17,8	32,0	12,4	17,2	17,5	4,0
Cortiça e suas obras	5,6	-1,3	-2,3	-8,2	0,8	5,2	10,9	14,3	5,5	12,6
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	-1,2	15,6	11,3	13,4	13,2	24,2	19,7	31,9	30,6	1,1
Vestuário e seus acessórios, excepto de malha	4,1	3,0	-2,9	1,4	3,8	10,2	4,2	16,7	0,2	-5,9
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	-9,7	9,4	-20,5	9,6	17,1	24,9	2,8	-14,9	11,6	11,8
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; trapos (...)	-9,7	9,4	-20,5	9,6	17,1	24,9	2,8	-14,9	11,6	11,8
Ferro fundido, ferro e aço	-11,0	33,6	47,0	37,5	56,6	2,5	-7,4	-6,9	-2,9	-11,6
Instrumentos de ótica, fotografia, controlo ou precisão (...)	14,2	-3,2	-1,1	-8,8	4,7	-6,4	8,7	1,6	30,9	-1,9

## Indústria

No 1º trimestre de 2018, a procura de *inputs* importados destinados à atividade industrial da Região do Norte manteve uma tendência crescente, embora menos acentuada do que no período anterior. As indústrias tradicionais do Norte (têxteis, vestuário e calçado) observaram, a nível nacional, uma queda na produção face ao período homólogo do ano passado.

No 1º trimestre de 2018, o valor dos *inputs* destinados à atividade industrial importados por empresas com sede na Região do Norte (excluindo produtos alimentares e combustíveis) registou, segundo dados preliminares, uma variação nominal de 4,0% em termos homólogos (resultado que compara com 12,9% no trimestre precedente). Este abrandamento, que também se fez sentir ao nível nacional, traduz em parte um efeito de calendário, já que o mês de março teve em 2018 menos dois dias úteis do que em 2017.

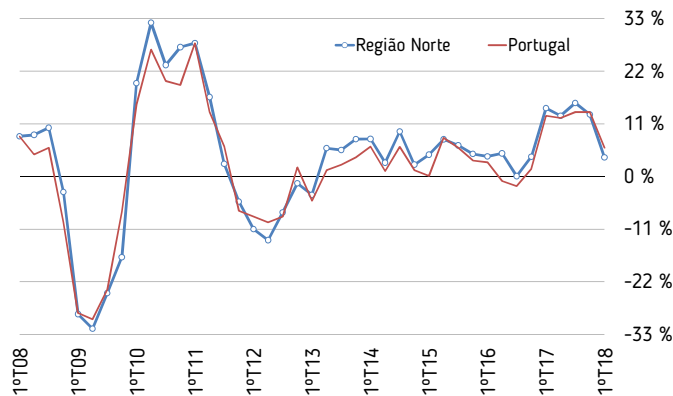
O emprego na indústria transformadora continuou a atravessar um bom momento na Região do Norte, com um crescimento de 6,8% em termos homólogos no 1º trimestre de 2018 (resultado que compara com 6,5% no trimestre anterior).

Em relação às indústrias transformadoras com forte concentração na Região do Norte, os dados disponíveis a nível

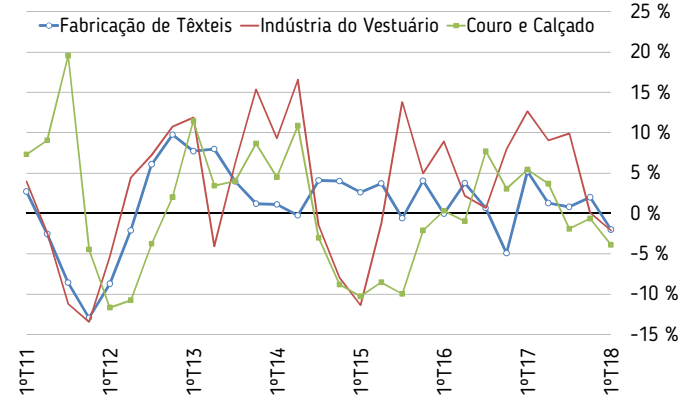
nacional mostram, em termos homólogos, uma quebra na produção no 1º trimestre de 2018. Nos casos da fabricação de têxteis e da indústria do vestuário trata-se de uma inversão da tendência anterior, mas no ramo do couro e calçado o índice de produção já tinha apresentado variações homólogas negativas durante todo o segundo semestre de 2017. A faturação observou uma quebra em termos homólogos na fabricação de têxteis e no couro e calçado, invertendo, em ambos os casos, a tendência anterior. Na indústria do vestuário, pelo contrário, a facturação manteve tendência positiva, devido ao comportamento do volume de negócios no mercado externo e apesar de ter abrandado o ritmo de crescimento. No 1º trimestre de 2018, os três ramos em análise observaram ainda, em termos homólogos, a continuação de variações positivas nos índices de emprego e de remunerações (embora em desaceleração face aos resultados anteriores), bem como uma quebra no índice de horas trabalhadas (que para os têxteis e para o vestuário marca uma inversão face à tendência de crescimento que vinha sendo seguida, enquanto no couro e calçado significa o prolongamento de uma quebra iniciada no 2º trimestre de 2017).

### Importações de *inputs* destinados à indústria

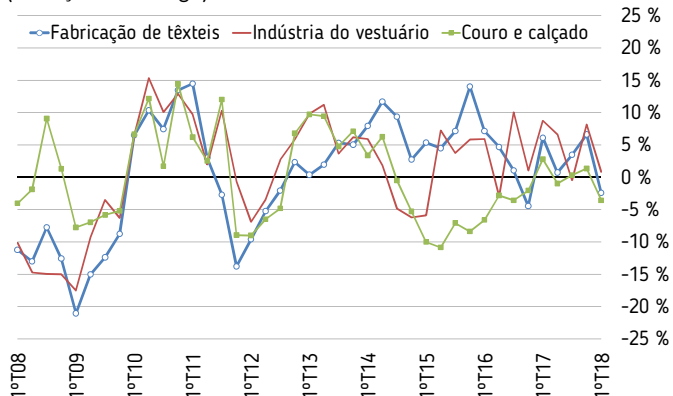
(exc. produtos alimentares e combustíveis) (variação homóloga)



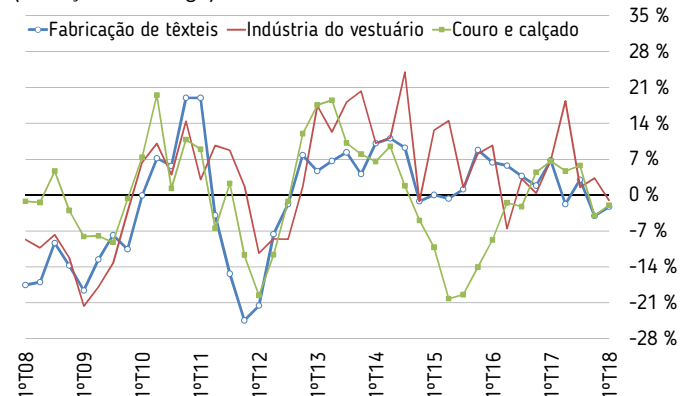
### Índices de Produção Industrial, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade (variação homóloga)



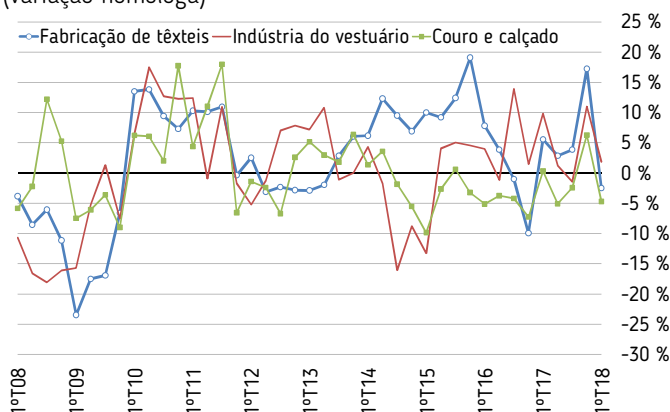
### Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Total (variação homóloga)



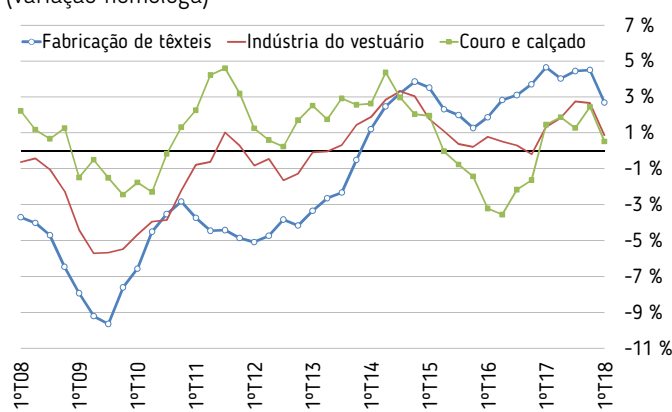
### Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Mercado Nacional (variação homóloga)



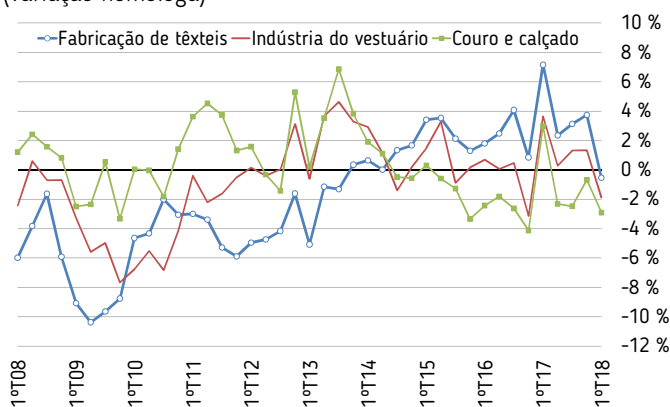
### Índices de Volumes de Negócios na Indústria – Mercado Externo (variação homóloga)



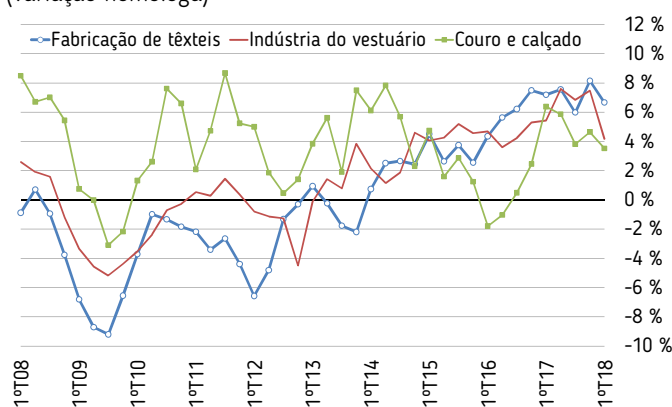
### Índices de Emprego na Indústria (variação homóloga)



### Índices de Horas Trabalhadas na Indústria (variação homóloga)



### Índices de Remunerações na Indústria (variação homóloga)



IMPORTAÇÃO DE INPUTS DESTINADOS À ATIVIDADE INDUSTRIAL	Anos		Trimestres					Meses		
	2016	2017	1ºT17	2ºT17	3ºT17	4ºT17	1ºT18	Jan.18	Fev.18	Mar.18
Portugal <i>vh</i> (%)										
Fornecimentos industriais (excepto produtos alimentares)	0,3	12,9	12,6	12,2	13,4	13,4	6,0	9,1	12,9	-2,0
Região Norte <i>vh</i> (%)										
Fornecimentos industriais (excepto produtos alimentares)	3,3	13,7	14,2	12,7	15,3	12,9	4,0	8,6	10,4	-4,9
Produtos primários	0,0	24,7	38,8	34,9	22,2	5,9	9,2	28,6	3,8	-1,7
Produtos transformados	3,6	12,8	12,4	10,9	14,7	13,6	3,5	6,8	11,0	-5,2
Alimentos e bebidas, destinados principalmente à indústria	-0,3	-1,2	-1,7	7,9	-2,2	-8,7	-15,1	-11,1	19,2	-36,4

INDÚSTRIAS TRADICIONAIS: Fabricação de Têxteis	Anos		Trimestres					Meses		
	2016	2017	1ºT17	2ºT17	3ºT17	4ºT17	1ºT18	Jan.18	Fev.18	Mar.18
Fabricação de Têxteis <i>vh</i> (%)										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-0,2	2,3	5,2	1,3	0,8	2,0	-2,0	-0,2	-0,5	-5,2
Índice de Preços na Produção	0,3	1,6	1,3	2,5	1,6	1,1	1,0	1,3	1,1	0,8
Índice de Volumes de Negócios Total	2,1	-1,9	6,1	0,7	3,5	6,6	-2,4	1,4	4,3	-10,5
Índice de Volumes de Negócios Nacional	4,3	0,7	6,8	-1,8	3,0	-4,1	-2,3	4,3	2,2	-10,9
Índice de Volumes de Negócios Externo	0,2	7,1	5,5	2,8	3,9	17,2	-2,5	-0,9	6,0	-10,2
Índice de Emprego	2,9	4,4	4,6	4,0	4,4	4,5	2,7	2,8	2,8	2,5
Índice de Horas Trabalhadas	2,2	2,9	7,1	2,3	3,1	3,7	-0,5	1,3	0,6	-3,3
Índice de Remunerações	6,0	7,2	7,2	7,5	6,0	8,1	6,7	5,9	7,8	6,3

**Nota:** Toda a informação apresentada para as Indústrias Tradicionais é de âmbito nacional.

INDÚSTRIAS TRADICIONAIS: Indústria do Vestuário; Couro e Calçado	Anos		Trimestres					Meses		
	2016	2017	1ºT17	2ºT17	3ºT17	4ºT17	1ºT18	Jan.18	Fev.18	Mar.18
<b>Indústria do Vestuário</b> <i>vh(%)</i>										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	4,8	7,8	12,6	9,0	9,9	0,1	-2,1	-3,9	2,2	-4,3
Índice de Preços na Produção	5,3	-1,1	-0,7	-0,7	-1,5	-1,4	0,8	0,9	0,7	0,8
Índice de Volumes de Negócios Total	3,4	1,7	8,8	6,6	-0,5	8,2	0,8	3,0	2,7	-2,9
Índice de Volumes de Negócios Nacional	1,6	7,0	6,8	18,3	1,5	3,3	-1,1	3,6	11,0	-13,4
Índice de Volumes de Negócios Externo	4,3	5,0	9,8	1,3	-1,5	11,0	1,8	2,7	-1,2	4,0
Índice de Emprego	0,3	2,1	1,3	1,8	2,7	2,6	0,9	0,8	1,4	0,4
Índice de Horas Trabalhadas	-0,5	1,7	3,6	0,3	1,3	1,3	-1,9	1,2	-1,0	-5,6
Índice de Remunerações	4,5	6,9	5,4	7,6	6,8	7,5	4,2	3,5	6,0	3,0
<b>Couro e Calçado</b> <i>vh(%)</i>										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	2,4	1,6	5,4	3,7	-1,9	-0,7	-3,9	-1,1	-5,9	-4,7
Índice de Preços na Produção	1,2	0,0	0,1	0,2	-0,2	-0,1	-1,1	-0,7	-1,3	-1,2
Índice de Volumes de Negócios Total	-3,8	2,0	2,8	-1,0	0,3	1,4	-3,6	-2,4	-3,4	-5,0
Índice de Volumes de Negócios Nacional	-2,1	3,0	6,6	4,7	5,7	-4,1	-2,0	0,7	-2,7	-3,9
Índice de Volumes de Negócios Externo	-5,0	-0,6	0,3	-5,1	-2,4	6,3	-4,7	-4,5	-3,8	-5,9
Índice de Emprego	-2,7	1,8	1,5	1,9	1,3	2,4	0,5	0,7	0,8	0,0
Índice de Horas Trabalhadas	-2,8	-0,6	3,0	-2,3	-2,5	-0,7	-2,9	-0,9	-0,9	-6,7
Índice de Remunerações	0,2	5,0	6,4	5,8	3,8	4,6	3,5	3,0	4,5	3,0

**Nota:** Toda a informação apresentada para as Indústrias Tradicionais é de âmbito nacional.

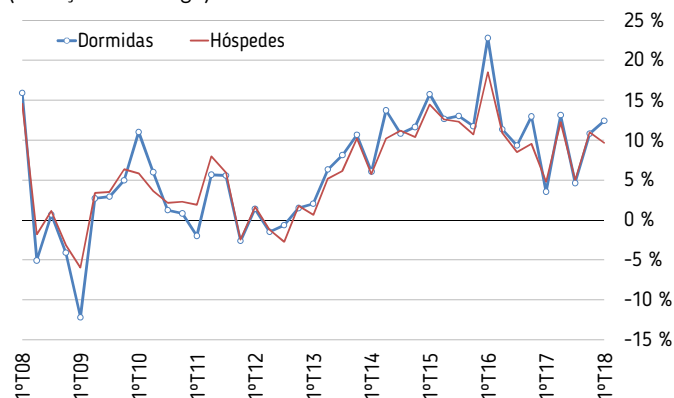
## Turismo

Os indicadores de atividade dos estabelecimentos hoteleiros da Região do Norte continuaram a exibir fortes crescimentos no 1º trimestre de 2018. O número de hóspedes desacelerou o seu crescimento: 9,6% em termos homólogos, contra 11,0% no trimestre anterior. O número de dormidas, pelo contrário, reforçou o seu ritmo de crescimento, com uma variação homóloga de 12,4% (que compara com 10,8% no trimestre anterior). Os hóspedes residentes no estrangeiro foram, no 1º trimestre de 2018, responsáveis por 53,1% das dormidas (uma proporção superior à observada no período homólogo do ano passado, que tinha sido de 51,0%).

Os proveitos de aposento e os proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros do Norte continuaram a observar, em termos homólogos, crescimentos bastante mais acentuados do que as dormidas ou os hóspedes.

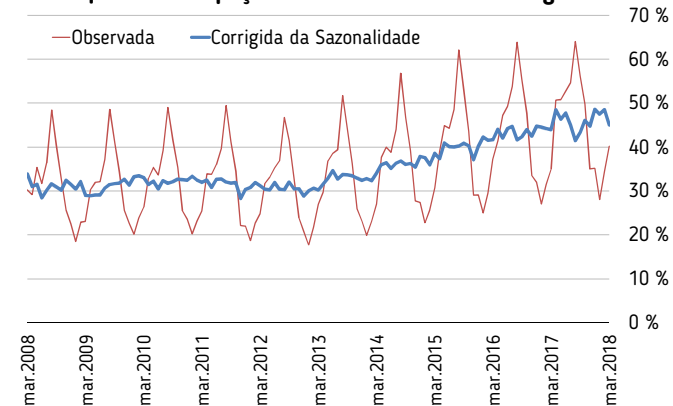
### Número de Dormidas e de Hóspedes (Região Norte)

(variação homóloga)



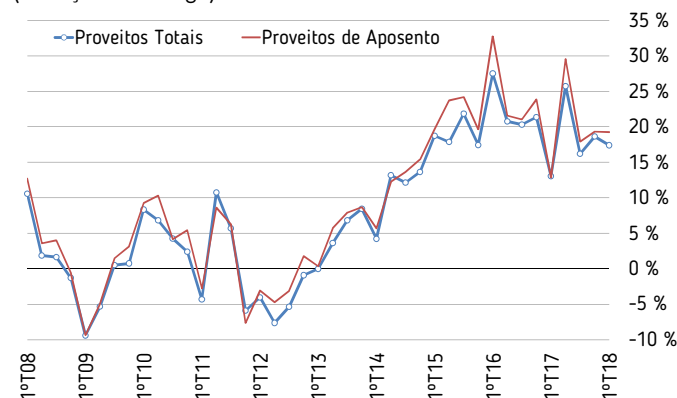
O emprego no ramo de atividade “alojamento, restauração e similares” registou no 1º trimestre de 2018 um acréscimo de 18,0% em termos homólogos na Região do Norte (resultado que compara com 3,5% no trimestre precedente).

### Taxa líquida de ocupação-cama na hotelaria na Região Norte



### Proveitos Totais e de Aposento (Região Norte)

(variação homóloga)



TURISMO: Estabelecimentos Hoteleiros	Anos		Trimestres					Meses		
	2016	2017	1ºT17	2ºT17	3ºT17	4ºT17	1ºT18	Jan.18	Feb.18	Mar.18
Portugal										
Dormidas <i>vh</i> (%)	9,6	7,4	5,2	12,1	4,5	7,9	7,4	4,9	6,2	9,9
Região Norte										
Dormidas <i>vh</i> (%)	12,8	8,0	3,5	13,1	4,6	10,8	12,4	7,9	9,8	17,7
Hóspedes <i>vh</i> (%)	11,1	8,2	4,8	12,2	5,0	11,0	9,6	5,4	7,6	14,6
Proveitos Totais <i>vh</i> (%)	21,7	18,8	13,0	25,7	16,2	18,6	17,4	13,0	9,7	26,8
Proveitos de Aposento <i>vh</i> (%)	23,5	20,5	12,8	29,5	17,9	19,3	19,2	13,5	11,3	29,8
Capacidade de Alojamento <i>vh</i> (%)	3,2	3,0	2,6	1,2	3,4	4,8	2,4	4,0	0,5	2,5
Taxa líquida de ocupação-cama (efectiva) (%)	43,3	45,5	31,2	51,3	58,3	40,0	34,2	28,0	34,4	40,1
Taxa líquida de ocupação-cama (corrigida da sazonalidade) (%)	n.a.	n.a.	44,2	47,5	43,2	46,4	46,9	47,4	48,5	45,0
Proporção de hóspedes residentes no estrangeiro (%)	47,5	55,4	41,6	52,5	53,0	46,6	43,8	40,7	41,1	48,3
Proporção de dormidas de hóspedes residentes no estrangeiro (%)	49,3	57,2	51,0	60,1	59,4	54,8	53,1	49,8	50,6	57,0

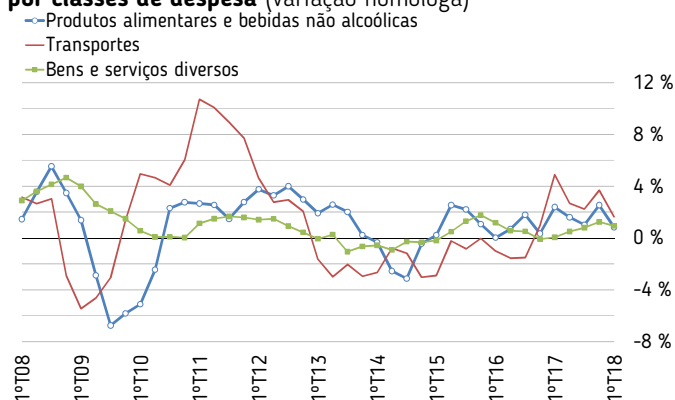
## Preços no Consumo

Na Região do Norte, a inflação (medida pela variação homóloga dos preços no consumidor) foi de 0,6% na média do 1º trimestre de 2018, ficando bastante abaixo do nível observado no trimestre anterior (1,6%). Ao nível nacional, a inflação também abrandou, fixando-se em 0,8% na média do 1º trimestre (compara com 1,5% no trimestre anterior).

O indicador de inflação subjacente (total, exceto produtos alimentares não transformados e produtos energéticos) fixou-se também em 0,6% na Região do Norte na média do 1º trimestre de 2018 (compara com 1,2% no trimestre precedente). Os preços dos produtos alimentares não transformados observaram uma variação homóloga nula na média do trimestre (depois de terem crescido 2,4% no trimestre precedente), enquanto os preços dos produtos energéticos observaram uma inflação de 1,8% (abaixo do registo de 3,6% no trimestre anterior).

Por classes de despesa, o crescimento dos preços no consumidor na Região do Norte no 1º trimestre de 2018 foi particularmente acentuado nas categorias “habitação (rendas), água, eletricidade, gás e outros combustíveis”, “transportes” e “educação”, todas elas com uma inflação homóloga de 1,6%.

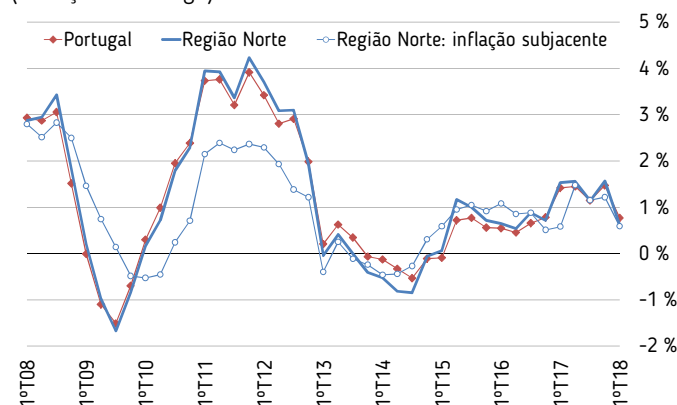
### Índice de Preços no Consumidor na Região Norte, por classes de despesa (variação homóloga)



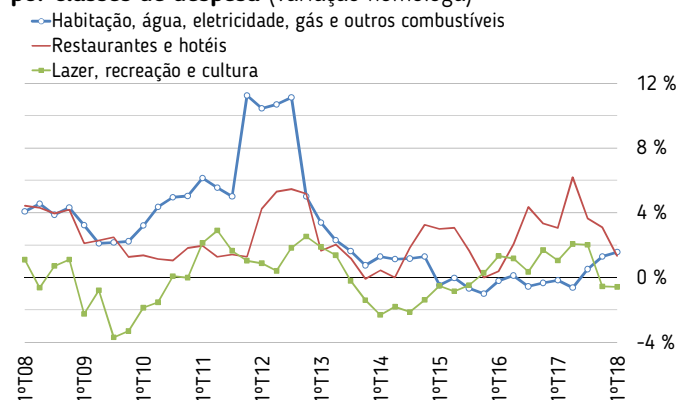
Destaque também para o nível de inflação observado nas “bebidas alcoólicas e tabaco” (1,4%) e “restaurantes e hotéis” (1,3%). No sentido oposto, destaca-se sobretudo a redução dos preços do vestuário e calçado (-2,4%). Também com variação negativa, há ainda a referir os preços das classes de despesa em “acessórios lar, equipamento doméstico e manutenção da habitação” (-0,7%) e em “lazer, recreação e cultura” (-0,6%).

### Índice de Preços no Consumidor

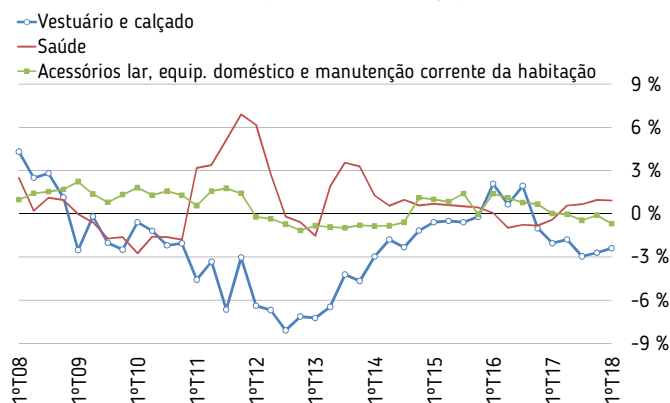
(variação homóloga)



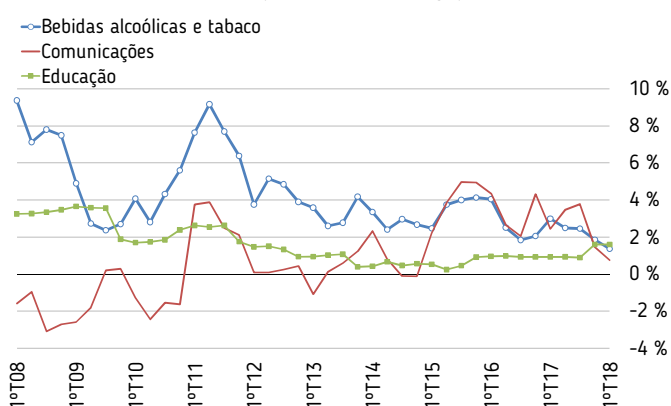
### Índice de Preços no Consumidor na Região Norte, por classes de despesa (variação homóloga)



**Índice de Preços no Consumidor na Região Norte, por classes de despesa (variação homóloga)**



**Índice de Preços no Consumidor na Região Norte, por classes de despesa (variação homóloga)**



PREÇOS NO CONSUMO	Anos		Trimestres					Meses			
	2016	2017	1ºT17	2ºT17	3ºT17	4ºT17	1ºT18	Jan.18	Fev.18	Mar.18	Abr.18
Portugal <i>vh</i> (%)											
Índice de Preços no Consumidor: Total	0,6	1,4	1,4	1,4	1,1	1,5	0,8	1,0	0,6	0,7	0,4
Região Norte <i>vh</i> (%)											
Índice de Preços no Consumidor: Total	0,7	1,4	1,5	1,6	1,1	1,6	0,6	0,9	0,4	0,5	0,2
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	0,7	1,9	2,4	1,6	1,0	2,5	0,8	1,8	0,5	0,2	0,8
Bebidas alcoólicas e tabaco	2,6	2,4	3,0	2,5	2,4	1,8	1,4	2,2	0,7	1,2	2,2
Vestuário e calçado	0,8	-2,4	-2,1	-1,8	-3,0	-2,7	-2,4	-2,8	-0,4	-3,6	-3,3
Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	-0,2	0,2	-0,2	-0,6	0,5	1,3	1,6	1,5	1,7	1,5	1,6
Acessórios lar, equipamento doméstico, manutenção habitação	1,0	-0,2	0,0	0,0	-0,5	-0,1	-0,7	-0,8	-1,5	0,2	-0,4
Saúde	-0,6	0,4	-0,4	0,6	0,7	0,9	0,9	0,8	1,0	1,0	0,8
Transportes	-0,8	3,4	4,9	2,7	2,2	3,7	1,6	2,6	0,7	1,6	0,7
Comunicações	3,3	2,8	2,4	3,5	3,8	1,5	0,7	0,7	0,9	0,6	0,5
Lazer, recreação e cultura	1,1	1,1	1,0	2,1	2,0	-0,6	-0,6	-0,9	-0,9	0,0	-1,1
Educação	0,9	1,1	0,9	0,9	0,9	1,6	1,6	1,6	1,6	1,6	1,5
Restaurantes e hotéis	2,5	4,0	3,1	6,2	3,7	3,1	1,3	1,4	1,6	0,9	-1,5
Bens e serviços diversos	0,5	0,6	0,0	0,5	0,8	1,2	0,9	1,3	0,7	0,8	0,9
Índice de Preços no Consumidor: agregados especiais											
Inflação subjacente (total, exc. prod. aliment. não transf. e prod. energét.)	0,8	1,1	0,6	1,5	1,2	1,2	0,6	0,8	0,4	0,6	-0,1
Produtos alimentares não transformados	1,6	2,1	3,9	2,0	0,3	2,4	0,0	1,2	-0,3	-0,8	0,0
Produtos energéticos	-1,8	3,6	6,9	1,7	2,3	3,6	1,8	2,4	1,7	1,3	2,7
Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação	1,2	1,8	2,6	2,4	1,6	0,4	1,0	0,3	0,5	2,2	2,6

**Crédito**

O montante global do crédito concedido à economia da Região do Norte pelo sistema bancário e financeiro residente (valores em final de período) estabilizou, no 1º trimestre de 2018, quando avaliado face ao período homólogo do ano passado. O crédito às empresas (sociedades não financeiras) do Norte observou um novo desagravamento da tendência negativa mas registou ainda uma ligeira quebra em termos homólogos (-0,6%), apesar do forte crescimento na concessão de novos empréstimos. O total do crédito às famílias do Norte (habitação + consumo e outros fins) registou um ligeiro crescimento (+0,4% em termos homólogos). Os indicadores de

incumprimento por parte dos devedores continuaram a observar uma lenta melhoria.

No final do 1º trimestre de 2018, o valor total do crédito às famílias e às sociedades não financeiras da Região do Norte registava, em termos homólogos, uma variação nula (resultado que compara com -0,9% no final do trimestre anterior). A última vez que este indicador tinha observado uma variação homóloga não negativa nesta região foi há sete anos, no 1º trimestre de 2011. O rácio total de crédito vencido na Região do Norte reduziu-se ligeiramente (de 6,3% no final de 2017,

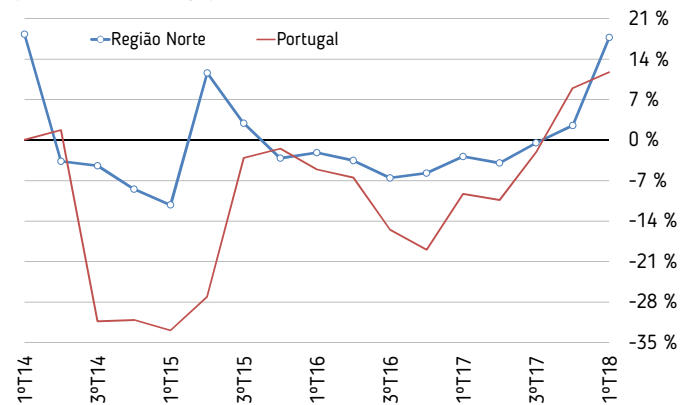
para 6,1%), enquanto a proporção de devedores com crédito vencido desceu de 11,3%, para 11,2%. Ao nível nacional, o total do crédito à economia manteve-se em queda no 1º trimestre de 2018, com uma variação homóloga de -1,5% (que compara com -2,2% no trimestre anterior).

Na Região do Norte, o montante dos novos empréstimos concedidos às empresas (sociedades não financeiras) observou no 1º trimestre de 2018 um forte crescimento (variação homóloga de 17,7%), confirmando a inversão de tendência que tinha sido operada no trimestre final de 2017. Apesar disso, no final do 1º trimestre de 2018, o valor global da dívida das empresas do Norte ao sistema bancário e financeiro residente (que se cifrava em 21.036 M€) apresentava ainda uma variação homóloga de -0,6% (que compara com -2,4% no trimestre anterior, prosseguindo assim uma trajetória de desagravamento da tendência negativa). O rácio de crédito vencido às empresas do Norte diminuiu de 10,6% para 10,2%, enquanto a proporção de empresas devedoras do Norte que possuem crédito vencido desceu de 24,1% para 23,8%.

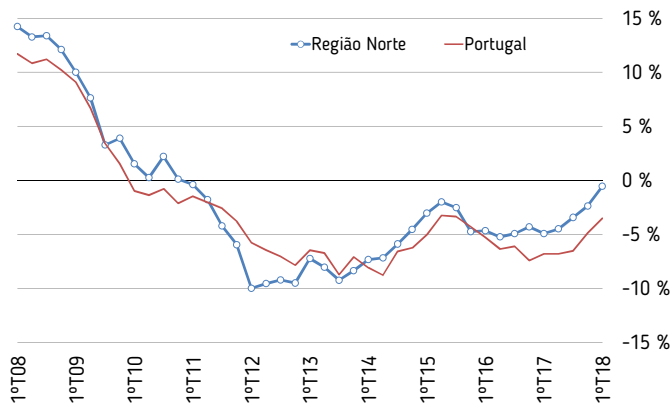
Em relação ao crédito às famílias, na Região do Norte, o seu valor global (habitação + consumo e outros fins) ascendia a

cerca de 35.700 M€ no final do 1º trimestre de 2018 e apresentava uma variação homóloga de 0,4% (resultado que compara com uma variação nula no trimestre precedente). O rácio de crédito vencido às famílias do Norte voltou a registar uma ligeira redução, cifrando-se em 3,7% no final do 1º trimestre de 2018 (valor que compara com 3,8% no final de 2017). Ao mesmo tempo, a proporção de famílias devedoras do Norte com crédito vencido passou de 10,6% para 10,5%.

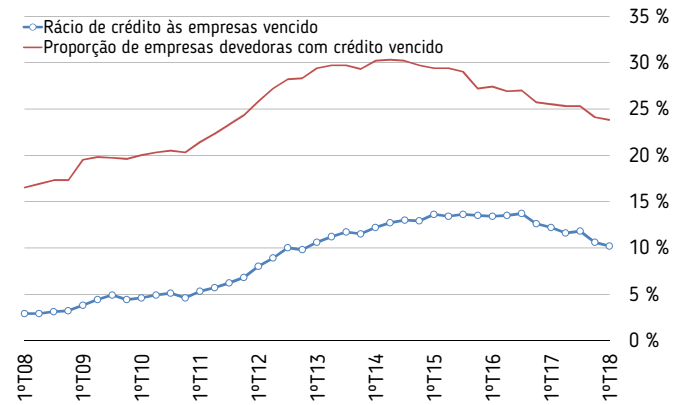
**Novos empréstimos às empresas (sociedades não financeiras)**  
(variação homóloga)



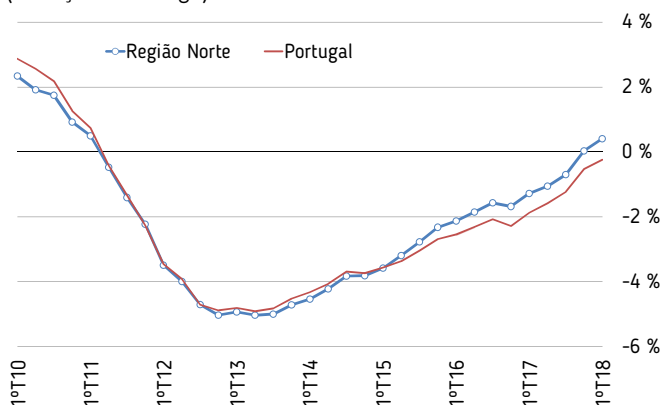
**Crédito às empresas (sociedades não financeiras)**  
(variação homóloga)



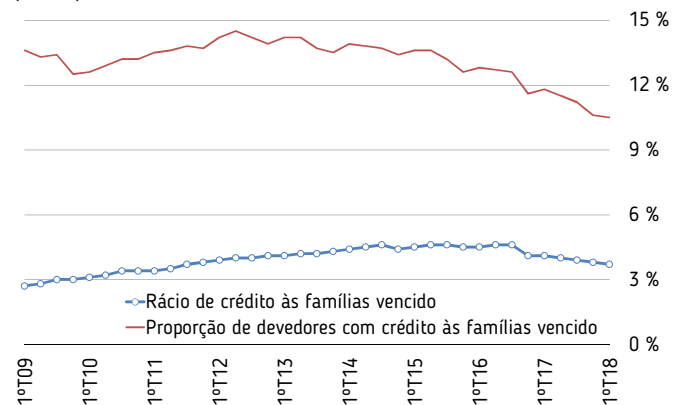
**Crédito às sociedades não financeiras vencido na Região Norte**  
(em %)



**Crédito às famílias**  
(variação homóloga)

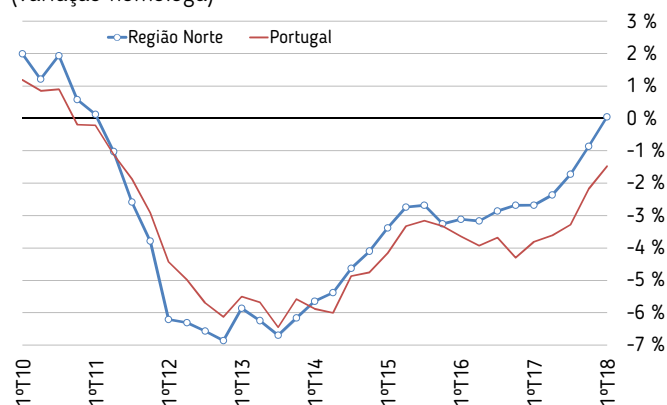
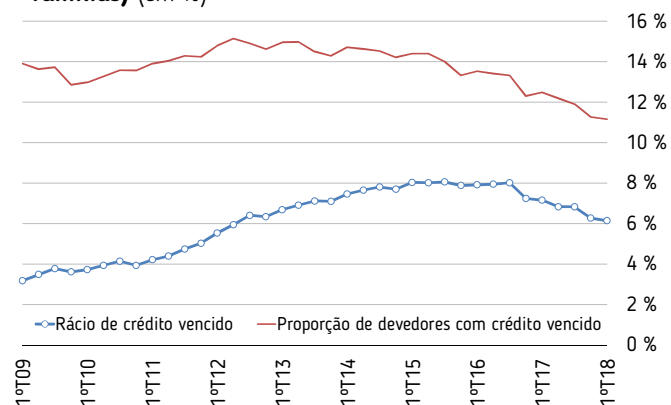


**Crédito às famílias vencido na Região Norte**  
(em %)



**Crédito à economia (sociedades não financeiras + famílias)**

(variação homóloga)

**Crédito vencido na Região Norte (sociedades não financeiras + famílias) (em %)****CRÉDITO**

	Anos		Trimestres				
	2016	2017	1ºT17	2ºT17	3ºT17	4ºT17	1ºT18
<b>Portugal <i>vh</i>(%)</b>							
Crédito à economia (sociedades não financeiras + famílias)	-4,3	-2,2	-3,8	-3,6	-3,3	-2,2	-1,5
Crédito às empresas (sociedades não financeiras)	-7,4	-4,9	-6,8	-6,8	-6,5	-4,9	-3,5
Crédito às famílias (habitação + consumo e outros fins)	-2,3	-0,5	-1,9	-1,6	-1,2	-0,5	-0,2
<b>Região Norte</b>							
Crédito à economia (sociedades não financeiras + famílias) <i>vh</i> (%)	-2,7	-0,9	-2,7	-2,4	-1,7	-0,9	0,0
Rácio de crédito vencido (%)	7,2	6,3	7,2	6,8	6,8	6,3	6,1
Proporção de devedores com crédito vencido (%)	12,3	11,3	12,5	12,2	11,9	11,3	11,2
Crédito às empresas (sociedades não financeiras) <i>vh</i> (%)	-4,3	-2,4	-4,9	-4,5	-3,4	-2,4	-0,6
Novos empréstimos às empresas <i>vh</i> (%)	-4,5	-1,2	-2,9	-4,0	-0,5	2,5	17,7
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	12,6	10,6	12,2	11,6	11,8	10,6	10,2
Proporção de empresas devedoras com crédito vencido (%)	25,7	24,1	25,5	25,3	25,3	24,1	23,8
Crédito às famílias (habitação + consumo e outros fins) <i>vh</i> (%)	-1,7	0,0	-1,3	-1,1	-0,7	0,0	0,4
Rácio de crédito às famílias vencido (%)	4,1	3,8	4,1	4,0	3,9	3,8	3,7
Proporção de famílias devedoras com crédito vencido (%)	11,6	10,6	11,8	11,5	11,2	10,6	10,5

**Norte 2020**

O montante de fundo comunitário correspondente a despesa já validada no âmbito do Programa Operacional Norte 2020 ascendia no final do 1º trimestre de 2018 a cerca de 451,5 M€, tendo crescido 25,0% face à situação no final de 2017. Este montante de fundo comunitário correspondia a investimentos já executados no valor global (custo elegível) de 661,9 M€

(+23,4% do que três meses antes). A taxa de realização de fundo do Norte 2020 subiu de 23,5% no final de 2017, para 26,2% no final do 1º trimestre de 2018. Este indicador exprime o valor de fundo comunitário já executado (validado) em percentagem do valor de fundo comunitário implicado no total de operações já aprovadas.

<b>NORTE 2020</b>	<b>Informação reportada a:</b>				
	31-mar-17	30-jun-17	30-set-17	31-dez-17	31-mar-18
<b>Operações aprovadas (AP)</b>					
Número de operações	3 766	4 146	4 914	4 895	5 340
Investimento: custo total (M€)	1 896,1	2 177,5	2 617,4	2 667,7	2 965,4
Investimento: custo elegível (M€)	1 704,5	1 953,8	2 307,6	2 335,0	2 599,1
Fundo comunitário (M€)	1 091,3	1 275,9	1 500,1	1 537,0	1 721,7
<b>Despesa validada (VAL) (M€)</b>					
Investimento: custo elegível	221,7	309,1	418,6	536,2	661,9
Fundo comunitário	145,3	203,3	277,4	361,3	451,5
<b>Taxa de realização de fundo (VAL/AP) (%)</b>	13,3	15,9	18,5	23,5	26,2



## FONTES

### Enquadramento Nacional

Contas Nacionais Trimestrais; Inquérito ao Emprego; Índice de Preços no Consumidor; Síntese Económica de Conjuntura (INE)

### Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego; Índice de Custo do Trabalho (INE)

Ativos a descontar para a Segurança Social (Segurança Social)

Desemprego Registado (IEFP)

### Consumo Privado

Empréstimos concedidos às famílias (Banco de Portugal)

Levantamentos nacionais em caixas MB; Compras em terminais de pagamento automático; Importações de bens de consumo (INE)

### Investimento

Licenciamento de Obras; Obras concluídas; Inquérito à Avaliação Bancária de Habitação; Importações de bens de capital (INE)

Empréstimos concedidos às famílias (Banco de Portugal)

### Procura Externa

Exportações e Importações de Mercadorias: apuramentos do Comércio Internacional para Portugal (total) e para a Região do Norte (total e por capítulos da Nomenclatura Combinada) (INE).

15 Capítulos selecionados da Nomenclatura Combinada:

- Cap. 22: Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres
- Cap. 39: Plástico e suas obras
- Cap. 40: Borracha e suas obras
- Cap. 45: Cortiça e suas obras
- Cap. 61: Vestuário e seus acessórios, de malha
- Cap. 62: Vestuário e seus acessórios, exceto de malha
- Cap. 63: Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos
- Cap. 64: Calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes
- Cap.72: Ferro fundido, ferro e aço
- Cap. 73: Obras de ferro fundido, ferro ou aço
- Cap. 84: Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes
- Cap. 85: Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão e suas partes e acessórios
- Cap. 87: Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios
- Cap. 90: Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia ou cinematografia, de medida, de controlo ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; suas partes e acessórios
- Cap. 94: Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não

especificados nem compreendidos noutros capítulos; anúncios, tabletas ou cartazes e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas.

### Indústria

Importações de fornecimentos (*inputs*) industriais (INE)

Índices de Produção, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas, de Remunerações e de Preços na Produção na indústria (INE)

### Turismo

Hóspedes, Dormidas, Proveitos, Capacidade de alojamento e Taxa líquida de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros (INE)

Taxa líquida de Ocupação-cama corrigida da sazonalidade: cálculos próprios

### Preços no Consumo

Índice de Preços no Consumidor; Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular de Habitação (INE)

### Crédito

Empréstimos concedidos às famílias e às sociedades não financeiras (Banco de Portugal)

### NORTE 2020

Boletim Informativo dos Fundos da União Europeia, Agência para o Desenvolvimento e Coesão, I.P. ([www.portugal2020.pt](http://www.portugal2020.pt))

## SIGLAS

IEFP: Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE: Instituto Nacional de Estatística

vh(%): variação homóloga; corresponde à variação percentual observada face ao período (mês ou trimestre) equivalente do ano anterior.

M€: milhões de euros

p.p.: pontos percentuais

x = não disponível

n.a. = não aplicável

## CONTACTOS

Gabinete de Estudos e Avaliação de Políticas Regionais (Eduardo Pereira) - [eduardo.pereira@ccdr-n.pt](mailto:eduardo.pereira@ccdr-n.pt)

Imprensa: Gabinete de Marketing e Comunicação - [gabinete.comunicacao@ccdr-n.pt](mailto:gabinete.comunicacao@ccdr-n.pt)

**Documento preparado com a informação disponível até ao dia 15 de junho de 2018.**